

FACULDADES EST
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM TEOLOGIA

MILKA JANEÍNA ALMEIDA DO CARMO

**A IMPORTÂNCIA DO ENSINO RELIGIOSO NA EDUCAÇÃO DE
ADOLESCENTES NO ESTADO DO AMAZONAS**

São Leopoldo

2016

MILKA JANEÍNA ALMEIDA DO CARMO

**A IMPORTÂNCIA DO ENSINO RELIGIOSO NA EDUCAÇÃO DE
ADOLESCENTES NO ESTADO DO AMAZONAS**

Trabalho Final de
Mestrado Profissional
Para a obtenção do grau de
Mestra em Teologia
Faculdades EST
Programa de Pós-Graduação em Teologia
Área de Concentração: Religião e
Educação
Linha de Pesquisa: Educação
Comunitária com Infância e Juventude

Orientador: Iuri Andréas Reblin

São Leopoldo

2016

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C287i Carmo, Milka Janeína Almeida do
A importância do ensino religioso na educação de
adolescentes no estado do Amazonas / Milka Janeína
Almeida do Carmo; orientador Iuri Andréas Reblin. – São
Leopoldo : EST/PPG, 2017.
97 p. : il. ; 31 cm

Dissertação (Mestrado) – Faculdades EST. Programa
de Pós-Graduação. Mestrado em Teologia. São Leopoldo,
2017.

1. Educação – Aspectos religiosos. 2. Ensino Religioso.
3. Adolescentes. I. Reblin, Iuri Andréas, 1978– . II. Título.

MILKA JANEÍNA ALMEIDA DO CARMO

**A IMPORTÂNCIA DO ENSINO RELIGIOSO NA EDUCAÇÃO DE
ADOLESCENTES NO ESTADO DO AMAZONAS**

Trabalho Final de
Mestrado Profissional
Para a obtenção do grau de
Mestra em Teologia
Faculdades EST
Programa de Pós-Graduação em Teologia
Área de Concentração: Religião e
Educação
Linha de Pesquisa: Educação
Comunitária com Infância e Juventude

Data de Aprovação: 25/01/2017

Iuri Andréas Reblin – Doutor em Teologia – Faculdades EST

Gisela Isolde Waechter Streck – Doutora em Teologia – Faculdades EST

*Dedico, primeiro, ao meu Pai celestial,
depois, aos que são minha motivação
profissional, meus amados alunos e
minhas amadas alunas.*

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, a quem sirvo e me entrego totalmente, pela vida, pela graça e proteção em todos momentos, pela saúde, pela família e pelos amigos, por me dar condições de chegar até aqui, pela vitória em concluir mais esta etapa profissional, por estar dentro de mim e sempre ao meu redor.

Agradeço a minha maravilhosa família e a meus amigos pela compreensão e pelo incondicional apoio em todos os momentos, por estarem sempre ao lado, principalmente nos momentos de agonia, pelas incessantes orações, muitas palavras de incentivo e por se alegrarem com meu sucesso.

Agradeço ao Professor Doutor Remí Klein, que me guiou nos primeiros passos dessa caminhada; E agradeço ao Professor Doutor Iuri Andréas Reblin, por acreditar que eu ia conseguir, por toda a sua atenção, por suas importantíssimas contribuições e por ser muito competente no que faz.

Meu muito OBRIGADA!

*Instrua a criança segundo os objetivos
que você tem para ela, e mesmo com o
passar dos anos não se desviará deles.*

Provérbios 22.6

RESUMO

Esta pesquisa investiga o Ensino Religioso escolar como ferramenta eficaz para a educação de adolescentes, averiguando a importância do Ensino Religioso na educação de adolescentes e o seu reflexo para além da escola, especialmente nas famílias, estender até a comunidade a qual pertence, por meio do método de pesquisa *survey* com adolescentes e responsáveis na Escola Estadual Raimundo Gomes Nogueira localizada na cidade de Manaus, Estado do Amazonas, sobre a importância do Ensino Religioso na educação de adolescentes. Participaram da pesquisa 375 adolescentes, estudantes do Ensino fundamental dos 7º, 8º e 9º anos. Também participaram da pesquisa 354 pais e responsáveis. Foi utilizado um instrumento padrão para a coleta de dados (questionário), para descrever a opinião de um grupo padrão (estudantes adolescentes) e depois através da análise de dados fazer a explicação dos resultados. É uma pesquisa quantitativa e qualitativa, pois, os dados tabulados foram analisados qualitativamente à luz da realidade local e de teóricos e documentos da área. A pesquisa conclui que o Ensino Religioso escolar é sim importante na educação de adolescentes, pois contempla a dimensão religiosa do ser humano, A escola deve ter sua visão de educação ampliada para além do desempenho intelectual de discentes, contemplando todas as dimensões do ser humano. Observou-se através dos resultados da pesquisa que a maioria dos(as) adolescentes pesquisados(as) gostam das aulas de Ensino Religioso, consideram-nas importantes para aprendizagens sobre respeito mútuo, justiça, diálogo, solidariedade, diversidade e tolerância religiosa e regras de boa convivência em sociedade, entre outros assuntos. Os pais também constaram a importância do Ensino Religioso na vida dos seus filhos e suas filhas, de modo que tantos adolescentes quanto pais e responsáveis são a favor da permanência do Ensino Religioso como componente curricular.

Palavras-chave: Ensino religioso. Educação. Adolescentes.

ABSTRACT

This research investigates school Religious Education as an effective tool in the education of adolescents, verifying the importance of Religious Education in the education of adolescents and its reflex for beyond school, especially in the families, extending to the community to which they belong, through the survey research method with adolescents and those responsible for them in the Raimundo Gobes Nogueira State School localized in the city of Manaus, in the state of Amazonas, about the importance of Religious Education in the education of adolescents. 375 adolescents participated in the research who were students in middle school from grades 7, 8 and 9. 354 parents and other people responsible for the adolescents also participated in the research. A standard tool was used for collecting data (questionnaire), to describe the opinion of a standard group (adolescent students) and later, through the analysis of the data, to give an explanation of the results. It is a quantitative and qualitative research in the light of the local reality and of theoreticians and documents of the area. The research concluded that school Religious Education is, in fact, important in the education of adolescents as it contemplates the religious dimension of the human being. The school must broaden its view of education to beyond the intellectual production of students, contemplating all the dimensions of the human being. It was observed through the results of the research that the most of the adolescents researched liked the Religious Education classes, consider them important for learning about mutual respect, justice, dialog, solidarity, diversity and religious tolerance and rules for good communal interaction in society among other subjects. The parents also observed the importance of Religious Education in the life of their sons and daughters, so that both adolescents as well as parents and those responsible are in favor of maintaining Religious Education as a curricular component.

Keywords: Religious Education. Education. Adolescents.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	17
1 O ENSINO RELIGIOSO NO ESTADO DO AMAZONAS	21
1.1 A Legislação Brasileira.....	22
1.2 O Ensino Religioso e a Legislação do Amazonas	28
1.3 O Ensino Religioso na Rede Estadual de Educação	31
2 A IMPORTÂNCIA DO ENSINO RELIGIOSO PARA A FORMAÇÃO INTEGRAL DE ADOLESCENTES.....	33
2.1 A Contribuição do Ensino Religioso na Espiritualidade de Adolescentes ..	34
2.2 A Contribuição do Ensino Religioso na preparação de indivíduos para a sociedade	45
3 A OPINIÃO DE DISCENTES E SEUS RESPONSÁVEIS SOBRE O ENSINO RELIGIOSO ESCOLAR.....	55
3.1 A Opinião de alunos e alunas sobre as aulas de Ensino Religioso	55
3.2 A Opinião de pais e responsáveis sobre o Ensino Religioso na escola.....	67
CONCLUSÃO.....	77
REFERÊNCIAS	81
ANEXO 1: QUESTIONÁRIO ENTREGUE PARA OS(AS) ADOLESCENTES...91	
ANEXO 2: QUESTIONÁRIO ENTREGUE PARA OS PAIS E/OU RESPONSÁVEIS.....	93

INTRODUÇÃO

Este é um trabalho de pesquisa que teve como objetivo investigar o Ensino Religioso escolar como ferramenta eficaz para a educação de adolescentes, a fim de saber qual a importância do Ensino Religioso na educação de adolescentes e o seu reflexo para além da escola, especialmente nas famílias, podendo-se estender até a comunidade a qual pertence. Também teve outros objetivos como discutir a importância do Ensino Religioso como ferramenta eficaz para a educação e formação integral do educando; averiguar o comportamento social de adolescentes através dos temas transversais trabalhados em aulas de Ensino Religioso na Escola Estadual Raimundo Gomes Nogueira, localizada em Manaus, no Estado do Amazonas; e registrar a opinião dos(as) alunos(as) adolescentes dessa escola e de seus responsáveis sobre a importância do Ensino Religioso na educação de adolescentes.

O conhecimento religioso é um conhecimento adquirido não apenas por meio da inspiração ou da revelação divina, mas também através da investigação científica. Caracteriza-se por sua generalidade, sua simbologia e seu aspecto ético acentuado. Dentre as áreas do conhecimento, suas características valorativa e sistemática são comuns ao conhecimento filosófico.

Nesta pesquisa, foi utilizada a metodologia da pesquisa bibliográfica e explicativa, também a metodologia da pesquisa de campo, com utilização de questionários fechados sobre as aulas de Ensino Religioso ministradas na Escola Estadual Raimundo Gomes Nogueira (Manaus/AM), os quais foram aplicados aos alunos dos 7º, 8º e 9º anos do ensino fundamental. Também foi realizada uma pesquisa e uma coleta de dados com seus responsáveis a respeito das aulas de Ensino Religioso, também com a utilização de questionários fechados. Os resultados foram verificados através das respostas de adolescentes e de seus respectivos responsáveis dadas nos questionários utilizados na realização da pesquisa.

A investigação anda em torno da importância do Ensino Religioso na formação de adolescentes é impulsionada pela observação do aumento da violência e da intolerância nos relacionamentos de adolescentes com as pessoas com as quais convivem, desde as pessoas participantes da comunidade escolar até as

pessoas do seu convívio familiar e outros. Também por meio da observação de um péssimo relacionamento de muitos(as) adolescentes com seus pais ou responsáveis, por vários motivos, verifica-se um sentimento de revolta que move a maioria deles a ações inaceitáveis para a formação de um cidadão ou cidadã de bem e de boa convivência na sociedade. Alguns reagem com apatia e total desinteresse por tudo como se a vida não fizesse mais o menor sentido, pois alguns até falam em suicídio.

O resultado desta pesquisa pretendeu saber dos alunos e das alunas, e também dos seus pais ou responsáveis sobre as aulas de ensino religioso, mostrando as opiniões destes, além das opiniões dos vários autores a respeito da importância do Ensino Religioso para a educação de adolescentes. O resultado desta pesquisa também existe a possibilidade de servir de incentivo para o desenvolvimento de um trabalho de formação educacional cada vez melhor por parte de professores(as) de Ensino Religioso ou de outros educadores também, contribuindo para uma educação de qualidade. Uma educação de qualidade é aquela que vê o indivíduo de forma integral valorizando todas as suas dimensões, não apenas a física e intelectual, mas também emocional e até religiosa ou espiritual.

Os conteúdos ministrados nas aulas Ensino Religioso são muito importantes para que haja realmente uma formação integral do educando de nossas escolas. Parte desses conteúdos é extraída dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) e Temas Transversais. De acordo com os PCNs para o Ensino Religioso, os objetivos desse componente curricular são, de um modo geral, ampliar a visão do educando para outras religiões as quais não conhece e libertar o mesmo dos preconceitos com relação às muitas religiões que foram divulgadas de maneira equivocada.

Além disso, apesar de que deveriam ser trabalhados em todos os componentes do currículo, os Temas Transversais da educação, em muitas escolas, são trabalhados apenas nas aulas de Ensino Religioso. Os Temas Transversais estão organizados em livros e trabalham valores e atitudes que servirão de complemento indispensável para a formação integral do educando como cidadão. Dentre eles, está a Ética que, sendo um ensinamento transmitido na escola, será fundamental para um convívio saudável em sociedade. Os temas principais do livro

Ética remetem a valores e princípios que são importantes também para o Ensino Religioso como respeito mútuo; justiça; diálogo e solidariedade.

Diante dessas considerações, o primeiro capítulo deste trabalho apresenta o Ensino Religioso no Estado do Amazonas, abordando a Legislação Brasileira e a Legislação do Amazonas sobre o Ensino Religioso, bem como o funcionamento do Ensino Religioso na Rede Estadual de Educação. O segundo capítulo discorre sobre a importância do Ensino Religioso para a formação integral de adolescentes, ocupando-se com a contribuição do Ensino Religioso na espiritualidade de adolescentes e na preparação de indivíduos para a sociedade. O terceiro e último capítulo apresenta os resultados dos questionários aplicados a alunos e alunas e seus respectivos pais e/ou responsáveis. Os resultados mostraram a opinião dos mesmos sobre as aulas de Ensino Religioso na escola.

Tenha uma boa leitura!

1 O ENSINO RELIGIOSO NO ESTADO DO AMAZONAS

Tão grande quanto sua diversidade é o Estado do Amazonas. A palavra amazonas tem etimologia grega e vem da junção do prefixo *a* (de negação) com *mazos* (seios). As amazonas eram guerreiras que se automutilavam, tirando seus seios para manusearem melhor as armas, segundo a mitologia grega. No Brasil, foram chamadas por Francisco de Orellana de *amazonas* as índias guerreiras que lutaram com muita bravura contra os espanhóis, e ele as comparou com as amazonas da mitologia grega.¹ Essas tiveram vários enfrentamentos com espanhóis, elas habitavam na floresta nas margens do rio que depois também passou a ser chamados de rio das amazonas e, posteriormente, rio Amazonas (o rio Amazonas é o maior rio do mundo em extensão e volume de água). Da mesma forma, o Estado que é atravessado e banhado por este rio foi também chamado de Amazonas. A história deste estado brasileiro foi escrita pelos europeus e por seus povos nativos.² E continua sendo escrita pelas pessoas que nele habitam.

O Amazonas é a maior unidade de federação em área territorial do Brasil. Tem a maior população da região norte e sua capital, Manaus, é a capital mais populosa da região (mais de dois milhões de habitantes). O Amazonas tem o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) médio (0,674), e sua capital possui um IDH alto (0,737), de acordo com o Atlas de Desenvolvimento Humano no Brasil que mede o IDH dos Municípios e Estados do Brasil.³ Com relação à educação, a meta para o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) na rede estadual e municipal do Amazonas e de Manaus foi alcançada, sendo o estado mais bem avaliado na região Norte.⁴

¹ SANTOS, Francisco Jorge dos. *História do Amazonas*. Rio de Janeiro: MEMVAVMEM, 2010. p. 31-36.

² SANTOS, 2010, p. 31-36.

³ PNUD. Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento. *Atlas de Desenvolvimento Humano no Brasil. Índice de Desenvolvimento Humano*. Brasília: PNUD, IPEA, FJP, 2013. Disponível em: <http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/perfil_uf/amazonas>. Acesso em: 10 nov. 2016.

⁴ INEP. Instituto Nacional de Estado e Pesquisa. *Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB)*. Brasília: MEC - INEP, 2015. Disponível em: <<http://ideb.inep.gov.br/resultado/resultado/resultado.seam?cid=3391154>>. Acesso em: 10 nov. 2016.

1.1 A Legislação Brasileira

O Ensino Religioso, apesar de nem sempre ter esta nomenclatura, é um componente curricular que faz parte do currículo escolar brasileiro. No Brasil Colônia, a Igreja tinha entre outras tarefas a responsabilidade pela educação, a qual era cumprida através dos jesuítas.⁵ Após a proclamação da independência do Brasil, tem-se a primeira lei que buscou regulamentar a educação escolar no Império através do decreto imperial de 15 de outubro de 1827 que ordenava no seu artigo 6º que

Os professores ensinarão a ler, escrever, as quatro operações de aritmética, prática de quebrados, decimais, proporções, as noções mais gerais de geometria prática, a gramática da língua nacional, e os princípios de moral cristã e da doutrina da religião católica apostólica romana, proporcionados à compreensão dos meninos.⁶

Com a proclamação da república, o Brasil passou a ser considerado um país laico e descreveu no artigo 72 da Constituição da República dos Estados Unidos do Brasil de 1891 no §6: “Será leigo o ensino ministrado nos estabelecimentos públicos”.⁷ O ensino leigo que deveria expressar a liberdade religiosa desta constituição foi uma expressão “assumida por muitos legisladores do regime republicano no Brasil como irreligioso, ateu, laicista, sem presença de elementos oriundos das crenças dos cidadãos que frequentassem as escolas mantidas pelo sistema estatal”.⁸ Como consequência dessa compreensão, o componente foi eliminado do espaço escolar em 1889 por Benjamin Constant, ministro de Instrução Correios e Telégrafos.⁹ A presença de componente curricular de cunho religioso na escola pública foi retomada em 1931, no decreto 19.941, do art. 1º ao art. 5º:

Fica facultativo, nos estabelecimentos de instrução primária, secundária e normal, o ensino da religião. Da assistência às aulas de religião haverá dispensa para os alunos, cujos pais ou tutores, no ato da matrícula a requerem. Para que o Ensino Religioso seja ministrado nos estabelecimentos oficiais de ensino é necessário que um grupo de pelo

⁵ JUNQUEIRA, Sérgio Rogério Azevedo. *História, legislação e fundamentos do Ensino Religioso*. Curitiba: Ibpex, 2008. p. 16.

⁶ BRASIL. *Lei de 15 de outubro de 1827*. Império do Brasil. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/LIM/LIM-15-10-1827.htm>. Acesso em: 12 nov. 2016.

⁷ BRASIL. Constituição da República dos Estados Unidos do Brasil, de 24 de fevereiro de 1891. *Diário Oficial da República dos Estados Unidos do Brasil*. Poder Legislativo, Rio de Janeiro, RJ, 24 fev. 1891.

⁸ JUNQUEIRA, 2008, p. 52.

⁹ JUNQUEIRA, 2008, p. 52.

menos vinte alunos se proponha a recebe-lo. A organização dos programas de Ensino Religioso e a escolha dos livros de texto ficam a cargo dos ministros do respectivo culto, cujas comunicações, a este respeito, serão transmitidas às autoridades escolares interessadas. A inspeção e vigilância do Ensino Religioso pertencem ao Estado, no que se respeita a disciplina escolar, e às autoridades religiosas no que se refere à doutrina e à moral dos professores.¹⁰

Na Constituição Federal de 1934, no art. 153, o texto acima é apoiado da seguinte forma:

O Ensino Religioso será de frequência facultativa e ministrado de acordo com os princípios de confissão religiosa do aluno, manifestada pelos pais ou responsáveis, e constituirá matéria dos horários nas escolas públicas primárias, secundárias, profissionais e normais.¹¹

Na Constituição outorgada em 1937, no art. 133, o texto acima tem a seguinte redação:

O Ensino Religioso poderá ser contemplado como matéria do curso ordinário das escolas primárias, normais e secundárias. Não poderá, porém, ser ~ç. objeto de obrigação dos mestres ou professores, nem de frequência compulsória por parte dos alunos.¹²

Na Constituição de 1946, temos o texto a seguir no art. 168:

A legislação do ensino adotará os seguintes princípios: [...] V- O Ensino Religioso constitui disciplina dos horários das escolas oficiais, é de matrícula facultativa e será ministrado de acordo com a confissão religiosa do aluno, manifestada por ele, se for capaz, ou pelo seu representante legal ou responsável.¹³

Em 1961, tem-se a primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 4.024/61, na qual o seu art. 97 tem a mesma redação do texto acima citado, porém com acréscimos:

O Ensino Religioso constitui disciplina dos horários das escolas oficiais, é de matrícula facultativa, e será ministrado sem ônus para os poderes públicos, de acordo com a confissão religiosa do aluno, manifestada por ele, se for capaz, ou pelo seu represnetante legal ou responsável. § 1º A

¹⁰ BRASIL. *Coleção das Leis da República dos Estados Unidos do Brasil*. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1931.

¹¹ BRASIL. Constituição da República dos Estados Unidos do Brasil, de 16 de julho 1934. *Diário Oficial da República dos Estados Unidos do Brasil*. Poder Legislativo, Rio de Janeiro, RJ, 16 jul. 1934.

¹² BRASIL. Constituição da República dos Estados Unidos do Brasil, de 10 de novembro 1937. *Diário Oficial da República dos Estados Unidos do Brasil*. Poder Legislativo, Rio de Janeiro, RJ, 10 nov. 1937.

¹³ BRASIL. Constituição da República dos Estados Unidos do Brasil, de 18 de setembro de 1946. *Diário Oficial da República dos Estados Unidos do Brasil*. Poder Legislativo, Rio de Janeiro, RJ, 19 set. 1946.

formação de classe para o Ensino Religioso independe de número mínimo de alunos. § 2º O registro dos professores do Ensino Religioso será realizado perante a autoridade religiosa respectiva.¹⁴

Na Constituição de 1967, o Ensino Religioso também está presente no art. 168, inciso IV: “O Ensino Religioso, de matrícula facultativa, constituirá disciplina dos horários normais das escolas oficiais de grau primário e médio”.¹⁵ Em seguida, é aprovada outra Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, a Lei nº 5.692/71 que tem uma redação similar ao texto da Constituição Federal acima citada: “O Ensino Religioso, de matrícula facultativa, constituirá disciplina dos horários normais dos estabelecimentos oficiais de 1º e 2º graus”.¹⁶ E, finalmente, na Constituição de 1988, que é a constituição vigente, temos a seguinte redação referindo ao componente curricular do Ensino Religioso no art. 210:

Serão fixados conteúdos mínimos para o ensino fundamental, de maneira a assegurar formação básica comum e respeito aos valores culturais e artísticos, nacionais e regionais. § 1º O Ensino Religioso, de matrícula facultativa, constituirá disciplina dos horários normais das escolas públicas de ensino fundamental. § 2º O ensino fundamental regular será ministrado em língua portuguesa, assegurada às comunidades indígenas também a utilização de suas línguas maternas e processos próprios de aprendizagem.¹⁷

Apesar de ser de matrícula facultativa, o seu oferecimento deve ser obrigatório, pois é parte integrante da formação básica do cidadão. Segundo a vigente Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394/96, Artigo 33, redação alterada pela Lei nº 9475/97:

O Ensino Religioso, de matrícula facultativa, é parte integrante da formação básica do cidadão e constitui disciplina dos horários normais das escolas públicas de ensino fundamental, assegurado o respeito à diversidade cultural religiosa do Brasil, vedadas quaisquer formas de proselitismo.¹⁸

Mesmo assim, em muitas cidades e estados brasileiros, o Ensino Religioso foi retirado das escolas por motivo de ignorância do que é hoje o Ensino Religioso Escolar. Muitas pessoas ainda pensam que o Ensino Religioso Escolar ainda é

¹⁴ BRASIL. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: Lei nº 4.024/61*. Brasília: MEC, 1961.

¹⁵ BRASIL. *Constituição da República Federativa do Brasil*, de 24 de janeiro de 1967. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Poder Legislativo, Brasília, DF, 24 jan. 1967.

¹⁶ BRASIL. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: Lei nº 4.024/61*. Brasília: MEC, 1961.

¹⁷ BRASIL. *Constituição da República Federativa do Brasil*, de 5 de outubro de 1988. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Poder Legislativo, Brasília, DF, 5 out. 1988.

¹⁸ BRASIL. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: Lei nº 9.394/96*. Brasília: MEC, 1997.

como era há muitos anos atrás, quando se assemelhava a uma aula de catequese e, por isso são contra a permanência do Ensino Religioso nas escolas.

Vejamos como se definem alguns objetivos da educação escolar. De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs),

Os objetivos se definem em termos de capacidades de ordem cognitiva, física, afetiva, de relação interpessoal e inserção social, ética e estética, tendo em vista uma formação ampla. [...] A afetiva refere-se às motivações, à auto-estima, à sensibilidade e à adequação de atitudes no convívio social, estando vinculada à valorização do resultado dos trabalhos produzidos e das atividades realizadas. Esses fatores levam o aluno a compreender a si mesmo e aos outros. A capacidade afetiva está estreitamente ligada à capacidade de relação interpessoal, que envolve compreender, conviver e produzir com os outros, percebendo distinções entre as pessoas, contrastes de temperamento, de intenções e de estados de ânimo. O desenvolvimento da inter-relação permite ao aluno se colocar do ponto de vista do outro e a refletir sobre seus próprios pensamentos. No trabalho escolar o desenvolvimento dessa capacidade é propiciado pela realização de trabalhos em grupo, por práticas de cooperação que incorporam formas participativas e possibilitam a tomada de posição em conjunto com os outros.¹⁹

De acordo com os PCNs do Ensino Religioso (esses PCNs foram estabelecidos pelo FONAPER - Fórum Nacional do Permanente do Ensino Religioso – que não é do MEC, pois este infelizmente não estabeleceu os PCNs para o Ensino Religioso como fez com as outras áreas do conhecimento), os objetivos desse componente curricular são, de um modo geral, ampliar a visão do(a) educando(a) para outras religiões, as quais não conhece, e libertar o mesmo dos preconceitos com relação as muitas religiões que foram divulgadas de maneira equivocada.

É aos poucos que o educando vai atualizando o seu conhecimento, refletindo sobre as diversas experiências religiosas à sua volta, percebendo o florescer do seu questionamento existencial, formulando respostas devidas, analisando o papel das tradições religiosas na estrutura e manutenção das diferentes culturas, compreendendo todo o significado das afirmações e verdades de fé das tradições religiosas e refletindo a atitude moral diferenciada como consequência do fenômeno religioso.²⁰

Além disso, os Temas Transversais da educação, em muitas escolas, são trabalhados apenas nas aulas de Ensino Religioso. Os Temas Transversais trabalham valores e atitudes que servirão de complemento indispensável para a formação integral do(a) educando(a) como cidadão(ã). Dentre eles, está a questão

¹⁹ BRASIL. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais*. Brasília: MEC/SEF, 1997. p. 47.

²⁰ FONAPER. *Parâmetros Curriculares Nacionais - Ensino Religioso*. FONAPER – Fórum Nacional do Permanente do Ensino Religioso. São Paulo: Mundo Mirim, 2009. p. 59.

da Ética que, sendo um ensinamento transmitido na escola, será fundamental para um convívio saudável em sociedade. De acordo com os Temas Transversais, “na escola, o tema Ética encontra-se, em primeiro lugar, nas próprias relações entre os agentes que constituem essa instituição: alunos, professores, funcionários e pais”.²¹

Assim, o Ensino Religioso escolar, de maneira alguma, é ameaça à liberdade religiosa do cidadão, mas, muito pelo contrário, dá oportunidade ao educando(a) de avaliar por si próprios muitos assuntos relacionados à religião. As aulas de Ensino Religioso servem ainda de incentivo para que o educando deixe de ser um mero reprodutor de conceitos pré-concebidos, os quais ele absorveu sem nenhuma análise prévia. Assim, poderá ter um conhecimento real a partir de suas reflexões e experiências próprias.

No Ensino Religioso, a compreensão do fenômeno religioso não passa somente pelo viés do conhecimento religioso das tradições religiosas, pois a relação do ser humano com o sagrado e com o divino transcende os rituais institucionalizados pelas religiões.²²

O Ensino Religioso é muito importante para a educação integral de uma pessoa, pois o ser humano tem por natureza necessidades espirituais,²³ que podem ou não ser supridas dependendo das descobertas que tenha feito durante sua vida. Tendo em vista que, desde os primórdios, o ser humano busca pelo transcendente ou por explicações para o que talvez seja inexplicável, mas compreendido através da experiência humana, afirma-se que esta é uma área do conhecimento que o educando tem direito a ter acesso para que seja capaz de fazer suas escolhas religiosas conscientemente, e de modo que também, através do ensino da ética inserido no Ensino Religioso, possa ser útil na sociedade em que vive. “A ênfase do ER na nova proposta está na formação cidadã do ser humano não na educação na

²¹ BRASIL. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Apresentação aos Temas Transversais: Ética*. Brasília: MEC/SEF, 1997. p. 26.

²² SCUSSEL, Marcos André. O Desenvolvimento de Competências no Ensino Religioso e a Formação para a Cidadania. In: BRANDENBURG, Laude Erandi et al (Orgs.). *Ensino Religioso e Docência e(m) Formação*. São Leopoldo: Sinodal, 2013. p. 37. (p.37-38).

²³ GELAIN, Ivo. Necessidade psico espiritual do paciente. *Revista Brasileira de Enfermagem*, Brasília, v. 27, n. 3, p. 280-289, jul./set. 1974. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reben/v27n3/0034-7167-reben-27-03-0280.pdf>>. Acesso em: 10 nov. 2016.

fé ou na formação crente. Um enfoque menos dogmático/doutrinário/catequético e mais antropológico”.²⁴

A educação integral, ou seja, o desenvolvimento pleno da pessoa, é um direito de todos, assegurado na Constituição Brasileira no Art. 205. “A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”.²⁵ Inclusive no Art. 3º do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), a Lei nº 8.069/90, este direito ao desenvolvimento pleno está também assegurado:

A criança e o adolescente gozam de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral de que trata esta Lei, assegurando-se-lhes, por lei ou por outros meios, todas as oportunidades e facilidades, a fim de lhes facultar o desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, em condições de liberdade e de dignidade (BRASIL. ECA - Estatuto da Criança e do Adolescente, 1990, p.1)²⁶.

Adolescentes precisam e têm direito a uma educação integral e ao desenvolvimento de todas as suas capacidades, para que sejam cidadãos plenos e cidadãs plenas, que usufruem seus direitos com responsabilidade, respeitam os direitos de outras pessoas e cumpre seus deveres. É dever da escola, bem como do Ensino Religioso, fazer parte desse processo e cumprir o seu papel na educação plena das pessoas. Se referindo à religião H. Eaton, defende que esta tem um poder ético e social, para a convivência saudável em sociedade, com uma mensagem ou filosofia em comum da não violência e proteção dos mais frágeis para a autora “elas ensinam o valor da vida humana e a noção do sagrado”.²⁷

Contudo para Débora Diniz “no Brasil, a presença do ensino religioso nas escolas públicas não é objeto de consenso democrático. Seja como um reconhecimento do humanismo pluriconfessional ou da autoridade católica na ordem

²⁴ KLEIN, Remí. A Atual Perspectiva do Ensino Religioso no Processo Curricular e o Papel e a Função das Igrejas com Base nas Políticas Públicas e na Legislação de Ensino. In: PONICK, Edson; WITT, Maria Dirlane; SILVA, Marta Nörnberg da. (Orgs.). *Ensino Religioso no Contexto Escolar*. São Leopoldo: Sinodal, 2005. p. 25.

²⁵ BRASIL. *Constituição da República Federativa do Brasil*. Senado Federal. Brasília: Centro Gráfico, 1988.

²⁶ BRASIL. *ECA - Estatuto da Criança e do Adolescente: Lei nº 8.069/90*. Brasília: 1990.

²⁷ EATON, H. Honrar a criança e a religião: questões e insights. In CAVOUKIAN, R.; OLFMAN, S. (Orgs). *Honrar a criança: como transformar este mundo*. São Paulo: Instituto Alana, 2009. p. 114. (p. 111-121).

política brasileira”.²⁸ Para a autora na maioria dos estados brasileiros o Ensino Religioso escolar não atende a legislação brasileira sobre o ensino religioso escolar e a respeito da laicidade afirma: “A laicidade diz respeito não apenas ao direito de professar ou não uma religião e ao dever de neutralidade do Estado em matéria religiosa, mas também a como garantir o igual direito de representação pelas comunidades religiosas nos espaços públicos do Estado”.²⁹

1.2 O Ensino Religioso e a Legislação do Amazonas

O Ensino Religioso no Estado do Amazonas começa a ter uma regulamentação registrada a partir da LDBEN de 1971, como veremos no próximo tópico. Contudo, na legislação estadual, temos registros a respeito do Ensino Religioso a partir de 1998 depois da mais recente LDBEN que é de 1996. Após a aprovação da Nova LDBEN, lei 9.394 de 20 de dezembro de 1996, iniciam-se assim mudanças na legislação da educação com relação ao Ensino Religioso.

Quando nos referimos ao ER, não podemos esquecer da linha do tempo, que se apresenta com uma história que acompanha todo o processo educativo do país, através de um percurso marcado na mesma época pelos fatos políticos, econômicos e sociais, desde a época da colonização até os dias atuais.³⁰

Em 1998, é publicada a Resolução nº 40 – CEE/AM, de 01/06/1998, que aprova na íntegra a proposta do conteúdo programático para o componente curricular Ensino Religioso para o Sistema de Ensino do Estado do Amazonas³¹. De acordo com esta proposta:

O Ensino Religioso, enquanto valor ético e moral, deve ser discutido como tema transversal em todo processo educativo, destacamos que a disciplina tem caráter supra confessional, podendo ter a participação de todos os alunos, independentemente de sua crença ou fé religiosa, de uma forma essencialmente eclética.³²

²⁸ DINIZ, Debora; LIONÇO, Tatiana; CARRIÃO, Vanessa. *Laicidade e Ensino Religioso no Brasil*. Brasília: UNESCO: Letras Livres: EdUnB, 2010. p. 13.

²⁹ DINIZ; LIONÇO; CARRIÃO, 2010. p. 29.

³⁰ HOLMES, Maria José Torres; PALHETA, Francisco. *Ensino Religioso no Currículo da Educação Básica*. In: POZZER, Adecir et al. (Orgs.). *Ensino Religioso na Educação Básica: Fundamentos epistemológicos e curriculares*. Florianópolis: Saberes e Diálogo, 2015. p. 258.

³¹ ESTADO DO AMAZONAS. *Resolução nº40 – CEE/AM, de 01/06/1998: Aprova na íntegra a proposta do conteúdo programático para a disciplina Ensino Religioso para o Sistema de Ensino do Estado do Amazonas*. Manaus: Conselho Estadual de Educação, 1998.

³² ESTADO DO AMAZONAS. *Proposta Curricular do Ensino Fundamental*. Departamento de Políticas e Programas Educacionais – DEPPE. Gerência do Ensino Fundamental – GENF. Secretaria de Estado de Educação e Qualidade de Ensino - SEDUC/AM: Manaus, 2008.

Esta ainda é a proposta curricular vigente, não só para o Ensino Religioso como para todos os outros componentes curriculares. Para que esta parte não fique muito extensa não será colocada a proposta na íntegra, contudo pelo menos os conteúdos do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental veremos logo abaixo:

6º e 7º ano:

*QUEM SOU EU? QUEM SOMOS NÓS?

Em busca da identidade; Religiosidade.

*COMUNIDADE:

A família; O bairro; A escola; O mundo.

*VIDA:

Dom de Deus; Atributo da imagem de Deus (inteligência, vontade e liberdade); Valor da vida: o que destrói (drogas, violência etc); Capacidade criativa e trabalho para alcançar o objetivo: a questão da fé.

CRESCIMENTO:

Fases da vida: puberdade e adolescência; Amor em todos os aspectos; Valores e contra-valores.

*A CONSCIÊNCIA:

Livre arbítrio; Conseqüência das escolhas; O bem e o mal; Valores; Influência dos pais e educadores.

*O INDIVÍDUO:

Desenvolvimento pessoal; Direitos (Direitos Humanos); Deveres.

8º e 9º ano:

*QUEM SOU EU? QUEM SOMOS NÓS?

O papel do cidadão no contexto familiar, social e religioso.

*EDUCAÇÃO:

Necessidades; Oportunidades; Aplicações; Desafios; Trabalho.

*PAPEL DO SER HUMANO:

Ética; Justiça; Fraternidade; Respeito Mútuo; Diálogo (verbais soluções de conflito).

*AS DIVERSAS RELIGIÕES E O ECUMENISMO.

*RELAÇÕES AFETIVAS:

Namoro; União matrimonial; A responsabilidade na criação dos filhos; Valores na família: respeito, compreensão, limites.

*TEMAS ATUAIS:

Desigualdades Sociais; Poder e corrupção; Gravidez na adolescência; Abuso e exploração sexual; Drogas; Agressividade, criminalidade e suicídio; Degradação Ambiental.

*SUGESTÃO DE RECURSOS COMPLEMENTARES:

Datas comemorativas religiosas; Textos da Campanha da Fraternidade. ³³

Em 2012, foi elaborada pela Coordenação de Ensino Religioso outra proposta e aprovada em 2013. Mas por causa da BNCC (Base Nacional Curricular Comum) que logo entraria em tramitação não entrou em vigor. Assim aguarda-se ansiosamente o resultado final Base Nacional Curricular Comum.

Em 2001, tem-se o Parecer nº 037 – CEE/AM Câmara ou Comissão de Educação Básica, de 18/09/2001, Processo nº 196/2001 – CEE/AM, que é uma

³³ ESTADO DO AMAZONAS. *Proposta Curricular do Ensino Fundamental*. Departamento de Políticas e Programas Educacionais – DEPPE. Gerência do Ensino Fundamental – GENF. Secretaria de Estado de Educação e Qualidade de Ensino - SEDUC/AM: Manaus, 2008.

proposta do perfil do professor de Ensino Religioso³⁴, e que foi aprovada pela Resolução nº 108 – CEE/AM, 18/09/2001, que aprova a indicação do perfil profissional do professor de Ensino Religioso, proposto pelo Conselho de Ensino Religioso do Amazonas – CONER/AM.³⁵

Em 2002, a Resolução nº 03 – CEE/AM, de 16/04/2002 reconhece o curso superior de formação de professores de Ensino Religioso ministrado no Centro de Estudos de Comportamento Humano – CENESC, por entender as exigências da legislação em vigor.³⁶

Em 2010 a Resolução nº 76/2010 – CEE/AM, de 03/08/2010, substitui a Resolução nº 108/2001 – CEE/AM aprovada em 18/09/2001, que tratava do perfil profissional do Professor de Ensino Religioso³⁷. No mesmo ano a Resolução nº 97/2010 – CEE/AM, de 21/09/2010 substitui a Resolução nº 76/2010 – CEE/AM aprovada em 03/08/2010, que também tratava do perfil profissional do Professor de Ensino Religioso.³⁸ E este é o conteúdo desta resolução que trata do mais recente perfil do(a) professor(a) de Ensino Religioso do estado

RESOLUÇÃO Nº . 97/2010 – CEE/AM

APROVADA EM 21.09.2010

O CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO DO AMAZONAS, usando de atribuições legais e, considerando o disposto no artigo 33, da Lei Nº 9394, de 20 de dezembro de 1996, com redação dada pela Lei Federal Nº 9475, de 22 de junho de 1997, Resolução CNE/CEB Nº 02/97, Parecer CNE/CP Nº . 97, APROVADO EM 6 DE ABRIL DE 1999.

RESOLVE:

Art. 1º – Instituir o perfil do profissional para ministrar a disciplina Ensino Religioso no Sistema Estadual de Ensino do Amazonas.

Art. 2º – Para o exercício do magistério deverão ser respeitadas as seguintes determinações legais:

I – Diploma de habilitação para o magistério nível médio como condição mínima para docência nas séries iniciais do Ensino Fundamental aos docentes inseridos no Sistema de Ensino, ou

³⁴ ESTADO DO AMAZONAS. *Parecer nº 037 – CEE/AM. Câmara ou Comissão de Educação Básica, de 18/09/2001, Processo nº 196/2001 – CEE/AM*: Proposta do perfil do professor de Ensino Religioso. Manaus: Conselho Estadual de Educação, 2001.

³⁵ ESTADO DO AMAZONAS. *Resolução nº 108 – CEE/AM, 18/09/2001*: Aprova a indicação do perfil profissional do professor de Ensino Religioso, proposto pelo Conselho de Ensino Religioso do Amazonas – CONER/AM. Manaus: Conselho Estadual de Educação, 2001.

³⁶ ESTADO DO AMAZONAS. *Resolução nº 03 – CEE/AM, de 16/04/2002*: Reconhece o curso superior de formação de professores de Ensino Religioso ministrado no Centro de Estudos de Comportamento Humano – CENESC, por entender as exigências da legislação em vigor. Manaus: Conselho Estadual de Educação, 2002.

³⁷ ESTADO DO AMAZONAS. *Resolução nº 76/2010 – CEE/AM, de 03/08/2010*: Substitui a Resolução nº 108/2001 – CEE/AM aprovada em 18/09/2001, que trata do perfil profissional do Professor de Ensino Religioso. Manaus: Conselho Estadual de Educação, 2010.

³⁸ ESTADO DO AMAZONAS. *Resolução nº 97/2010 – CEE/AM, de 21/09/2010*: Substitui a Resolução nº 76/2010 – CEE/AM aprovada em 03/08/2010, que trata do perfil profissional do Professor de Ensino Religioso. Manaus: Conselho Estadual de Educação, 2010.

II – Diploma de Licenciatura em qualquer área do conhecimento, ou;
 III – Diploma de Bacharel com complementação em Programa de Formação Pedagógica.

Art. 3^o – O Professor para exercer a docência em Ensino Religioso deverá ter formação em religião oferecida em:

I – Curso de atualização ou aperfeiçoamento, de pelo menos 180 horas, ministrado por Instituição de Educação Superior – IES devidamente credenciada;

II – Curso de extensão universitária, de pelo menos 180 horas, ministrado por IES devidamente credenciada;

III – Curso em nível de pós-graduação, de pelo menos 360 horas, ministrado por IES devidamente credenciada.

§ 1^o – A certificação deverá identificar claramente a instituição que ofereceu o curso, o currículo desenvolvido, a carga horária cumprida e a data de início e término do curso;

§ 2^o - Seja qual for a modalidade escolhida para a oferta desses cursos, sua conclusão por si só não habilita ao magistério do Ensino Religioso, mas será sempre e tão somente, um acréscimo a um diploma previsto no Artigo 2^o desta Resolução.

Art. 4^o - Para a admissão do professor devidamente habilitado no quadro do magistério, processar-se-á dentro das normas que regem o ingresso nas demais disciplinas do Sistema Estadual de Ensino.

Art. 5^o - O professor de Ensino Religioso deverá exercer a docência sem caráter proselitista, doutrinário ou catequista.

Art. 6^o - Aos estabelecimentos de ensino públicos ou privados que oferecem o Ensino Religioso aplica-se integralmente, em qualquer nível da Educação Básica, os princípios gerais estabelecidos nesta Resolução.

Art. 7^o - Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação revogada a Resolução n^o . 76/2010 deste Conselho Estadual de Educação.

39

Em 2013 é aprovada Lei n^o 138, de 11/04/2013, que dispõe sobre a oferta de Ensino Religioso nas escolas de Sistema de Ensino do Amazonas e dá outras providências⁴⁰. Esta lei dá todas as diretrizes sobre como deve funcionar o Ensino Religioso no estado do Amazonas.

1.3 O Ensino Religioso na Rede Estadual de Educação

Pode-se dizer que a trajetória do Ensino Religioso escolar no Amazonas inicia-se a partir da LDBEN de 1971, a lei n^o 5.692/71. A educação religiosa do estado era coordenada pela arquidiocese de Manaus. Segundo Santos em 1973 a Equipe de Coordenação da Educação Religiosa da Arquidiocese de Manaus reuniu-se para estudar a posição da Arquidiocese diante da nova lei da educação. Como

³⁹ ESTADO DO AMAZONAS. *Resolução n^o 97/2010 – CEE/AM, de 21/09/2010*: Substitui a Resolução n^o 76/2010 – CEE/AM aprovada em 03/08/2010, que trata do perfil profissional do Professor de Ensino Religioso. Manaus: Conselho Estadual de Educação, 2010.

⁴⁰ ESTADO DO AMAZONAS. *Lei n^o 138, de 11/04/2013*: Dispõe sobre a oferta de Ensino Religioso nas escolas de Sistema de Ensino do Amazonas e dá outras providências. Manaus: Conselho Estadual de Educação, 2013.

resultado desta reunião, aconteceram as seguintes ações: levantamento da situação da educação religiosa nas escolas; seleção de orientadores(as) pedagógicos(as) para um curso intensivo; organização de um curso intensivo de preparação de professores(as) de educação religiosa; organização de grupo de trabalho para elaboração de programas; experiências de catequese a partir da 4ª série do 1º grau.⁴¹

Feita uma parceria da Secretaria Estadual de Educação com a Arquidiocese de Manaus e com o CENESC (centro de estudos do comportamento humano), foram organizados oito centros de atualização de Ensino Religioso. A partir de 1975 a Secretaria Estadual de Educação tem um setor específico para o Ensino Religioso e no dia 15 de dezembro deste mesmo ano foi assinado um convênio entre a Secretaria de Educação e Cultura e a Arquidiocese de Manaus, segundo registros da CNBB.⁴² Neste convênio, constavam as responsabilidades de cada parte, um plano de trabalho para o Ensino Religioso contendo os objetivos, os métodos, os conteúdos (do catolicismo) e a avaliação desta disciplina para o 1º e 2º graus; também constava a carga horária e dizia quem deveria ministrar as aulas de Ensino Religioso.

O Ensino Religioso nas escolas do estado do Amazonas até os anos 90 com a chegada da Nova LDBEN confirma a antiga concepção histórica que se tinha do Ensino Religioso e que nos últimos anos busca-se reconstruir. Para Elcio Cechetti e Adecir Pozzer,

O Ensino Religioso, historicamente criado para promover o enclausuramento cultural e religioso, pode agora ser um abridor de caixas ao possibilitar o acesso ao conjunto de saberes e conhecimentos produzidos por diferentes culturas e tradições religiosas.⁴³

O Ensino Religioso no Brasil era inicialmente confessional. No Amazonas o Ensino Religioso passou direto do confessional para o fenomenológico, causando

⁴¹ SANTOS, Rodrigo Oliveira dos. O Ensino Religioso no Amazonas. In JUNQUEIRA, Sérgio Rogério Azevedo (Org). *Ensino Religioso no Brasil*. Florianópolis: Insular, 2015. p. 187.

⁴² CNBB. Conferência Nacional dos Bispos do Brasil. *Educação religiosa nas escolas*. São Paulo: Paulinas, 1976. p. 35.

⁴³ CECHETTI, Elcio; POZZER, Adecir. *Entre Fechamentos e aberturas: o Ensino Religioso no currículo escolar*. In: POZZER, Adecir et al. (Orgs.). *Ensino Religioso na Educação Básica: Fundamentos epistemológicos e curriculares*. Florianópolis: Saberes e Diálogo, 2015. p. 336.

polêmica sobre os conteúdos a serem ministrados e sobre a permanência ou deste componente no currículo escolar da escolar.⁴⁴

Compreender o Ensino Religioso no espaço da sala de aula é o atual desafio empreendido pelos que estão envolvidos com esse componente do currículo, o qual visa à formação de um cidadão que leia o seu contexto de forma a compreendê-lo e de modo que nele possa intervir. Para tanto, a leitura das diferentes manifestações culturais-religiosas contribuirão para superar preconceitos e outras formas de exclusão dos indivíduos da e na comunidade a que pertencem.⁴⁵

Parece até a citação acima foi escrita referindo-se ao Ensino Religioso no Amazonas, pois tem tudo a ver com a atual realidade o Ensino Religioso no estado, que desde 1997 tem trilhado por novos caminhos em busca de implantar nas escolas um Ensino Religioso atenda a vigente LDBEN. Em novembro de 1999 fundou-se o CONER/AM (Conselho do Ensino Religioso do Estado do Amazonas) e em 2010 criou-se a COER (Coordenação de Ensino Religioso).

A Secretaria de Educação do estado fez um levantamento para saber qual era a real necessidade de recursos humanos e econômicos a oferta do Ensino Religioso nas escolas públicas. Chegou-se à conclusão de que havia escassez de um corpo docente habilitado e também da difícil possibilidade de remunerar professores(as) só para ministrarem o Ensino Religioso.

No Amazonas nas escolas públicas, tanto na rede estadual quanto na rede municipal de ensino o Ensino Religioso é oferecido apenas no Ensino Fundamental, sendo que, nos anos iniciais, quando é oferecido, é ministrado pelo(a) próprio(a) professor(a) da classe que, em sua maioria, são pedagogos(as) e sem habilitação para ministrar o componente curricular.

Na rede estadual, o Ensino Religioso era ministrado por professores de qualquer disciplina para complementar carga horária desvelou-se a necessidade de formação para professores para atuarem no Ensino Religioso de modo adequado a nova concepção; (o ER aberto a diversidade cultural e religiosa do Brasil) e legislação sobre o Ensino Religioso, já que até o momento, profissionais das diversas áreas do conhecimento atuavam no mesmo, o que configurava uma dupla ilegalidade, seja por atuar em área que não está habilitado ou seja por que e esta prática configura desvio de função, popularmente o uso deste expediente é conhecido como “ponta de carga”.⁴⁶

⁴⁴ JUNQUEIRA, 2008, p. 99.

⁴⁵ JUNQUEIRA, 2008, p. 139.

⁴⁶ PALHETA, Francisco Sales Bastos. *O Ensino Religioso no ensino fundamental na SEDUC-AM da pré-colonização à atualidade: sombras e perspectivas*. 2014. 177p. Dissertação (Mestrado em Ciência da Educação) – PPG, Universidade de San Lorenzo, San Lorenzo, 2017. p. 96.

Em 2011, a Secretaria Estadual de Educação (SEDUC/AM - Secretaria de Estado de Educação e Qualidade de Ensino) promoveu um concurso público para a admissão de professores(as) habilitados(as) para o componente curricular Ensino Religioso na capital.⁴⁷ O concurso ofereceu com sete (7) vagas para ampla concorrência e uma (1) vaga reservada para pessoa com deficiência.⁴⁸ Se inscreveram 220 candidatos(as).⁴⁹

A SEDUC ofereceu curso de pós-graduação em nível *lato sensu* (especialização) para os que já ministravam o componente e que não tinham formação. Em 2015, iniciou-se pelo PARFOR (Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica) o primeiro curso de Licenciatura em Ciências da Religião do estado.⁵⁰ Dessa forma, a SEDUC/AM tem mantido e valorizado o espaço nas escolas estaduais para o Ensino Religioso. Assim como o FONAPER, a SEDUC/AM percebe “a limitação do espaço da Escola, reconhecendo como um lugar privilegiado para experiência de fé e opção religiosa”.⁵¹

Além dessas ações, a SEDUC/AM, em parceria com a SEMED (Secretaria Municipal de Educação), tem fomentado a formação continuada de professores de Ensino Religioso através de alguns eventos. Em 2012, Manaus recebeu o 12º SEFOPER (Seminário Nacional de Formação de Professores para o Ensino

⁴⁷ ESTADO DO AMAZONAS. Concurso público para provimento e vagas em cargos de nível superior, de nível médio e de nível fundamental. Edital Nº 1/2010 de 6 de janeiro de 2011. Secretaria de Estado de Educação e Qualidade do Ensino – SEDUC/AM: Manaus, 2011. Disponível em: <http://www.cespe.unb.br/concursos/SEDUC_AM2011/arquivos/ED_1_2011_SEDUC_AM_ABERTURA.PDF> Acesso em: 16 jun. 2017.

⁴⁸ ESTADO DO AMAZONAS. Concurso público para provimento e vagas em cargos de nível superior, de nível médio e de nível fundamental. Anexos do Edital Nº 1/2010 de 6 de janeiro de 2011. Secretaria de Estado de Educação e Qualidade do Ensino – SEDUC/AM: Manaus, 2011. Disponível em: <http://www.cespe.unb.br/concursos/SEDUC_AM2011/arquivos/ANEXOS_DO_EDITAL_DE_ABERTURA.PDF> Acesso em: 16 jun. 2017.

⁴⁹ ESTADO DO AMAZONAS. Concurso público para provimento e vagas em cargos de nível superior, de nível médio e de nível fundamental. Demanda de vagas do Edital Nº 1/2010 de 6 de janeiro de 2011. Secretaria de Estado de Educação e Qualidade do Ensino – SEDUC/AM: Manaus, 2011. Disponível em: <http://www.cespe.unb.br/concursos/SEDUC_AM2011/arquivos/SEDUC_AM_11_DEMANDA.PDF> Acesso em: 16 jun. 2017.

⁵⁰ ESTADO DO AMAZONAS. Processo Seletivo Simplificado do Plano Nacional de Formação de Professores – PARFOR para oferta de curso de Primeira Licenciatura em Ciências da Religião na cidade de Manaus. UEA - Universidade do Estado do Amazonas: Manaus, 2014. Disponível em: <<http://data.uea.edu.br/ssgp/noticia/1/33965-2.pdf>> Acesso em: 17 jun. 2017.

⁵¹ POZZER, Adecir. Concepção de Ensino Religioso no FONAPER: Trajetórias de um conceito em construção. In: POZZER, Adecir et al. (Orgs.). *Diversidade religiosa e Ensino Religioso no Brasil: Memórias, Propostas e Desafios*. São Leopoldo: Nova Harmonia, 2010. p. 88.

Religioso).⁵² E, a partir de 2013, realiza anualmente o SEPERAM (Seminário de Professores de Ensino Religioso do Amazonas) que teve sua 4ª edição em agosto de 2016.⁵³ A secretaria municipal de Educação também tem realizado alguns eventos como colóquios e encontros de professores de Ensino Religioso.⁵⁴

O Ensino Religioso no Amazonas tem sido mantido no currículo das escolas públicas como fruto de muito trabalho, pois a permanência do componente curricular nas escolas da rede pública ainda é alvo polêmica por parte dos que sabem ainda o que o novo Ensino Religioso escolar e quais são suas contribuições para a formação de um cidadão. “Pela ação coletiva, a escola torna-se lugar e espaço da diversidade e, em específico, da diversidade religiosa e dos direitos humanos. Isto se dá pelo e no exercício de conhecer o Outro, de onde emerge a possibilidade histórica de outras vivências”.⁵⁵

⁵² Seminário Nacional de Formação de Professores para o Ensino Religioso – XII SEFOPER. FONAPER; SEDUC/AM: Manaus, 2012. Disponível em: <<http://www.fonaper.com.br/noticia.php?id=1372>> Acesso em: 17 jun. 2017.

⁵³ Seminário de Professores de Ensino Religioso do Amazonas – IV SEPERAM. SEDUC/AM; SEMED; Faculdade Boas Novas: Manaus, 2016. Disponível em: <http://www.gper.com.br/noticias.php?secao_id=17¬icia_id=3506> Acesso em: 17 jun. 2017.

⁵⁴ Colóquio de Ciências da Religião. SEMED; UEA: Manaus, 2015. Disponível em: <<http://semed.manaus.am.gov.br/professores-discutem-temas-voltados-a-ciencia-da-religiao-em-1-coloquio/>> Acesso em: 17 jun. 2017.

⁵⁵ CECCHETTI, Elcio; OLIVEIRA, Lilian Blank; HARDT, Lúcia Schneider. Educação, diversidade religiosa e cultura de paz: cuidar, respeitar e conviver. In FLEURI, Reinaldo Matias et al. (Orgs.). *Diversidade religiosa e direitos humanos: conhecer, respeitar e conviver*. Blumenau: Edifurb, 2013. p. 226.

2 A IMPORTÂNCIA DO ENSINO RELIGIOSO PARA A FORMAÇÃO INTEGRAL DE ADOLESCENTES

Desde os primórdios dos tempos, o ser humano busca pelo sentido da vida e essa busca tem dois lados que, para James Fowler, seria “[...] a glória e o fardo, que nós carregamos, de perguntar em que consiste a vida”.⁵⁶ Assim o ser humano com sua necessidade de poder e de domínio precisa compreender o que se passa ao seu redor.

O homo-religiosus gostaria de entender a vida para dominá-la e por isso procura sempre novos poderes superiores, porém, toma consciência de que jamais poderá superar a fronteira e que jamais poderá alcançar o poder supremo, mas é este que o alcança, de uma forma incompreensível e misteriosa.⁵⁷

Percebe-se, assim, que o ser humano tem dentro de si a busca pelo poder e pelo domínio, e muitas coisas já conseguiu dominar. Contudo, os poderes sobrenaturais ainda são um ministério para o ser humano. Thommy Goto explica melhor a questão do poder da seguinte forma:

O poder constitui-se por dois modos-de-ser, um pelo mundo físico e o outro pelo sobrenatural ou espiritual. [...] o mundo sobrenatural do poder é expresso por algo invisível, indeterminado e de forma incondicional, conteúdo expresso pelas religiões. Assim, o poder tem fundamentação na busca por sentido, seja ele material ou espiritual, que faça o homem sentir-se pleno diante de sua existência.⁵⁸

Será que alguém já sentiu a sensação plenitude? Será que isso que o ser humano busca na religião? A complementação para que possa ser pleno? Será que isso falta para preencher a sensação de vazio que algumas pessoas sentem? Então, é muito provável que a religião tenha origem junto com origem humana.

Mais recentemente, tem-se estudado as religiões em termos de sua origem evolutiva, tomando-se um perfil comum prévio a todas as culturas, que teria emergido junto com o *Homo Sapiens*. Esses estudos destacam dois aspectos: primeiro, a importância de entidades sobrenaturais nas religiões,

⁵⁶ FOWLER, James. *Estágios da fé: A psicologia do desenvolvimento e a busca de sentido*. São Leopoldo: Sinodal, 1992. p. 16.

⁵⁷ BELLO, Ângela Ales. *Culturas e Religiões: uma leitura fenomenológica*. Bauru: EDUSC, 1998. p. 67.

⁵⁸ GOTO, Thommy Akira. *O Fenômeno Religioso: a fenomenologia em Paul Tillich*. São Paulo: Paulus, 2004. p. 67.

assim como deuses, e segundo que os seres humanos as projetam nos elementos da natureza e da cultura.⁵⁹

Então, ao que parece é inseparável ao ser humano esta sua dimensão não física ou não palpável. E isto ultrapassa os limites da ciência, tornando-se um desafio para o mundo científico.

Numa concepção, a do *homo religiosus*, que transgride e viola os limites da análise científica, pressupondo desde o início a existência de uma 'religião' como realidade metaempírica e meta histórica, realidade metaempírica que, por definição, pode se transformar em objeto de análise científica.⁶⁰

2.1 A Contribuição do Ensino Religioso na Espiritualidade de Adolescentes

Um ser humano completo, isto é, integral tem seu lado religioso, sobrenatural, espiritual ou outra forma que se queira chamar. “O adolescente precisa ser olhado como ser integral”.⁶¹ Pois, a raça humana e a religião estão interligadas em sua origem.

A vivência religiosa está no originário do humano, por ir ao encontro direto com as principais questões existenciais do homem. Nesse sentido, podemos dizer que a vivência religiosa faz parte da experiência originária. A vivência no mundo ocorre sempre de forma fragmentada, isto é, de forma finita e indeterminada, porém tende sempre à totalidade do ser, tanto nos projetos como nas realizações. A superação da experiência da finitude existencial só acontece com a experiência religiosa, que faz o homem abrir-se para a infinitude de seu ser, para algo que está além do humano ou supra-humano. Assim, a vivência religiosa mantém-se intimamente ligada à instância religiosa, isto é, na possibilidade do surgimento do sagrado.⁶²

Para FRAAS isso é religiosidade: “a experiência religiosa e suas formas de expressão, o comportamento religioso do indivíduo e de grupos”⁶³. Assim religiosidade está associada a ansiedade humana ter uma vida eterna, ou seja, viver para sempre, de não ter seu corpo degradado e de não passar pela morte. A não aceitação da morte faz o ser humano ansiar por uma vida após a morte e assim buscar alimentar essa esperança de que a morte não é fim. As religiões de modo geral alimentam essa esperança. De acordo Marilena Chauí “A crença em

⁵⁹ CRUZ, Eduardo R. da. *Religião e Ciência*. São Paulo: Paulinas, 2014. p. 32.

⁶⁰ FILORAMO, Giovanni; PRANDI, Carlo. *As Ciências das Religiões*. São Paulo: Paulus, 1999. p. 21.

⁶¹ MAZZAROLLO, Gisele. Espiritualidade e Adolescência a partir da disciplina de Ensino Religioso. In: FUCHS, Henri Luiz; BRANDENBURG, Laude Erandi; KLEIN, Remí (Orgs.). *Ensino Religioso na escola: bases, experiências e desafios*. São Leopoldo: Oikos; Escola Superior de Teologia, 2005. p. 80.

⁶² GOTO, 2004. p. 61.

⁶³ FRAAS, Hans-Jürgen. *A Religiosidade Humana*. São Leopoldo: Sinodal, 1997. p. 9.

divindades e numa vida após a morte define o núcleo da religiosidade e se exprime na experiência do sagrado”.⁶⁴

Falando do sagrado e do divino OTTO escreve: “No livro 2 da República de Platão, Sócrates diz ao final: Pois Deus é simples, é vero em ato e palavra, ele não se transforma e a ninguém engana”.⁶⁵ Que Deus é esse citado aqui? “Uma simples pergunta, contém, silenciosamente, várias crenças”⁶⁶. Talvez seja o mesmo citado por BOFF quando fala de experimentar Deus. Para cada religião haverá uma concepção de Deus. BOFF não diz de qual religião é esse Deus, mas diz: “Experimentar Deus não é pensar sobre Deus, mas sentir Deus com a totalidade de nosso ser. Experimentar Deus não é falar de Deus aos outros, mas falar a Deus junto com os outros”,⁶⁷ e que “a busca da experiência de Deus. Ela é o cerne da fé viva e pessoal e o conteúdo principal da teologia, independente de suas tendências e correntes”.⁶⁸ Na citação abaixo este autor ainda fala sobre ‘nossas ideias’ sobre Deus nos dias atuais.

Nossa época se caracteriza por uma suspeita geral contra todos os discursos que tentam traduzir o definitivamente importante e o radicalmente decisivo da vida humana. A crítica colocou em xeque todas as nossas idéias sobre Deus. Ela ganhou corpo nas famosas críticas feitas pelos mestres da suspeita - Freud, Marx e Nietzsche - pela secularização, pela desmitologização, pela tentativa de tradução secular dos conceitos religiosos, pela teologia da morte de Deus, pelo esforço de desmascaramento da função ideológica assumida pelas religiões.⁶⁹

A respeito dos avanços das ideias humanas a respeito de Deus Rúbem Alves diz: “A ciência e a tecnologia avançaram triunfalmente, construindo um mundo em que Deus não era necessário como hipótese de trabalho. Na verdade, uma das marcas do saber científico é o seu rigoroso ateísmo metodológico”.⁷⁰ E continua sua fala sobre o mundo dessacralizado:

No mundo dessacralizado as coisas se inverteram. Menos entre os homens comuns, externos aos círculos acadêmicos, mas de forma intensa entre aqueles que pretendem já haver passado pela iluminação científica, o embaraço frente à experiência religiosa pessoal é inegável. Por razões

⁶⁴ CHAUI, Marilena. *Iniciação à filosofia*. 2. ed. São Paulo: Ática, 2013. p. 226.

⁶⁵ OTTO, Rudolf. *O Sagrado: os aspectos irracionais na noção do divino e sua relação com o racional*. São Leopoldo: Sinodal/EST; Petrópolis: Vozes, 2007. p. 177.

⁶⁶ CHAUI, 2013, p. 12.

⁶⁷ BOFF, Leonardo. *Experimentar Deus: a transparência de todas as coisas*. Petrópolis: Vozes, 2011. p. 7.

⁶⁸ BOFF, 2011, p. 7.

⁶⁹ BOFF, 2011, p. 15.

⁷⁰ ALVES, Rubem. *O que é Religião?* 15. ed. São Paulo: Edições Loyola, 1999. p. 5.

óbvias. Confessar-se religioso equivale a confessar-se como habitante do mundo encantado e mágico do passado, ainda que apenas parcialmente. E o embaraço vai crescendo na medida em que nos aproximamos das ciências humanas, justamente aquelas que estudam a religião.⁷¹

A respeito disso ELIADE afirma: “O homem faz-se a si próprio, e só consegue fazer se completamente na medida em que se dessacraliza e dessacraliza o mundo. O sagrado é o obstáculo por excelência à sua liberdade. O homem só se tornará ele próprio quando estiver radicalmente desmistificado. Só será verdadeiramente livre quando tiver matado o último Deus”.⁷² Reblin afirma que “Rubem Alves não faz uma distinção clara entre religião e religiosidade. Por sua própria compreensão de religião, para Rubem Alves, se as pessoas vão a romarias, oram a seus Deuses, buscam os videntes, os curadores, os exorcistas, os benzedeiros, elas estão fazendo/vivendo religião”.⁷³

Vimos então alguns posicionamentos a respeito de Deus ou da figura do divino, mesmo sem explicitar qual esse Deus. Este é um item constituinte e central da religião: “Religião significa vínculo. Quais as partes vinculadas? O mundo profano e o mundo sagrado, isto é, a natureza e as divindades que habitam a natureza ou que habitam um espaço sobrenatural”. “Palavra vinda do latim *religio*, formada pelo prefixo *re* (‘outra vez’, ‘de novo’) e pelo verbo *ligare* (‘ligar’, ‘unir’, ‘vincular’). Assim, indica a ligação ou reunião entre o natural e o sobrenatural, os seres humanos e os deuses, o passado e o presente, os antepassados e os descendentes”.⁷⁴ No Dicionário Brasileiro de Teologia temos o seguinte sobre religião: “Em suas mais variadas formas nas diferentes culturas e períodos históricos, a religião se mostra como experiência universal do ser humano. O termo *religião* é anterior ao surgimento do Cristianismo e geralmente designa a busca de sentido do ser humano em uma relação com o sagrado que se expressa em termos simbólicos... A religião enquanto objeto de estudo interessa não somente à teologia, mas também à filosofia, psicologia, sociologia, antropologia, história, entre outras ciências”.⁷⁵

⁷¹ ALVES, 1999. p.6.

⁷² ELIADE, Mircea. *O Sagrado e o Profano*. São Paulo: Martins Fontes, 1992. p. 98.

⁷³ REBLIN, Iuri Andréas. Ensino religioso na escola: problematizações teóricas em torno da (in)viabilidade de um componente curricular. *Acta Scientiarum. Human and Social Sciences*, v. 31, n. 2, p. 131-139, 2009. p. 135.

⁷⁴ CHAUÍ, 2013, p. 12.

⁷⁵ ROOS, Jonas In: BORTOLLETO FILHO, Fernando. *Dicionário Brasileiro de Teologia*. São Paulo: ASTE, 2008. p. 859.

Mesmo a religião não sendo sozinha o objeto de estudo do Ensino Religioso, faz parte desse objeto, pois o Ensino Religioso é o ensino do que é religioso faz parte do universo da religião. A religião faz parte da essência humana e Rúbem Alves referindo-se à esta afirma: “Na realidade, não se tem notícia de cultura alguma que não a tenha produzido, de uma forma ou de outra”.⁷⁶ E conceitua religião assim: “A religião é um sonho da mente humana. Através dela passamos a ver as coisas reais no fascinante esplendor da imaginação e do capricho, ao invés de o fazer sob a luz mortíça da realidade e da necessidade. Em resumo, a consciência religiosa é uma expressão da imaginação”.⁷⁷ E sobre sonho Chauí diz: “Quando digo ‘ele está sonhando’ para me referir a alguém que está acordado e diz ou pensa alguma coisa que julgo impossível ou improvável, tenho igualmente muitas crenças silenciosas: acredito que sonhar é muito diferente de estar acordado; que, no sonho, o impossível e o improvável se apresentam como possível e provável; e também que o sonho se relaciona com o irreal, enquanto a vigília se relaciona com o que existe realmente”.⁷⁸

Reconhecendo a dificuldade em ministrar o componente curricular Ensino Religioso mediante a tantos conceitos de tantos autores renomados e a falta de diretriz do MEC, REBLIN afirma: “Em primeiro lugar, é necessário reconhecer a dificuldade e o malabarismo que o Ensino Religioso exige da educadora que se aventura por esse caminho”.⁷⁹ Ministrar esse componente é realmente um desafio, pois “As religiões são muito recentes na história da humanidade, existem há, no máximo, oito mil anos. Já a espiritualidade existe há cerca de duzentos mil anos, desde que o Homo sapiens despontou”.⁸⁰ Assim, a espiritualidade faz parte da vida do adolescente porque faz parte da origem de todo ser humano, e, dessa forma, não se pode falar de formação integral de uma pessoa sem levar em consideração a sua dimensão religiosa.

A presença da espiritualidade é evidente na sociedade no início do século XXI. Isto se evidencia na multiplicação de novos movimentos religiosos e no uso difundido de símbolos e enfeites de caráter religioso. O homem é um ser multidimensionado que tem quatro dimensões: uma biológica, uma social, uma cultural e uma religiosa. [...] E aí entra o Ensino Religioso na

⁷⁶ ALVES, Rubem. *O Enigma da Religião*. 4. ed. Campinas: Papirus, 1988. p. 33.

⁷⁷ ALVES, 1988, p. 42.

⁷⁸ CHAUI, 2013, p. 12.

⁷⁹ REBLIN, 2009, p. 132.

⁸⁰ BETTO, Frei; GLEISER, Marcelo. *Conversa sobre a fé e a ciência*. Rio de Janeiro: Agir, 2011.p.46.

escola, como espaço marcado por atitudes de busca e de encontro às suas aspirações e necessidades transcendentais. O Ensino Religioso tem a sua especificidade, sua organicidade, sua sequência, sua metodologia própria, seu papel relevante na organização curricular de uma instituição.⁸¹

Segundo Erikson “[...] o adolescente ansioso por se afirmar perante seus iguais e que está preparado para se ver confirmado pelos rituais, credos e programas que definem ao mesmo tempo o que é mau, fantástico e hostil”.⁸² Se o(a) adolescente está preparado(a) para amadurecer essa dimensão da sua vida, a escola deve fazer disso bem como as instituições religiosas já que estão inseridas no contexto social. “[...] as denominações religiosas por meio de sua(s) teologia(s) pública(s) têm uma contribuição significativa a dar no processo educativo, também no Ensino Religioso nas escolas”.⁸³

O Ensino Religioso pode ser o instrumento utilizado na escola para ajudar adolescentes com sede de entender o novo mundo que começam a perceber ao seu redor.

Os adolescentes estão numa fase repleta de descobertas, principalmente quando se referem a novas relações. [...] a vontade de viver de conhecer de buscar experiências novas que faz dos adolescentes serem em busca da espiritualidade. [...] Os dilemas vividos, as dúvidas perante os diversos caminhos a seguir, o conquistar a liberdade, o querer ter um futuro bom e ser pessoa boa, todas estas questões fazem parte da vida do adolescente. Os adolescentes também possuem um vazio existencial.⁸⁴

Sem uma motivação para viver, a vida não tem sentido de ser. “Nós exigimos sentido. Necessitamos de propósito e prioridades”.⁸⁵ Assim adolescentes têm em suas mentes muitas interrogações,

[...] questionamentos indicam que estão buscando um sentido para sua vida. [...] Pode-se dizer que a espiritualidade manifesta-se a partir do sentido da vida. [...] a estimulação de todos os lados: interior, profundo e exterior, na disciplina de Ensino Religioso faz com que o educando se

⁸¹ KEPLER, Maria Luiza V.; BRANDENBURG, Laude Erandi. Ensino Religioso: veículo condutor para a liberdade e a ética do educando. In: FUCHS, Henri Luiz; BRANDENBURG, Laude Erandi; KLEIN, Remí (Orgs.). *Ensino Religioso na escola: bases, experiências e desafios*. São Leopoldo: Oikos; Escola Superior de Teologia, 2005. p. 192.

⁸² ERIKSON, Erik. *Infância e sociedade*. Rio de Janeiro: Zahar, 1971. p. 242.

⁸³ KLEIN, Remí. Os desafios do Ensino Religioso na escola pública. In: JACOBSEN, Eneida et al.. *Teologia Pública: desafios sociais e culturais*. São Leopoldo: Sinodal; Faculdades EST, 2012. p. 106 (p. 93-108).

⁸⁴ MAZZAROLLO, 2005, p. 82.

⁸⁵ FOWLER, 1992. p. 16.

desenvolva integralmente e seja agente de transformação no meio em que vive.⁸⁶

Não dá para falar da formação do ser humano na sua integralidade sem levar em consideração sua dimensão espiritual, ou seja, sua espiritualidade, pois é inseparável da sua essência. “O fenômeno religioso é um elemento que compõe a identidade do sujeito. Com a questão da religiosidade está a confirmação de se fazer parte do mundo”.⁸⁷ A fase da adolescência é a fase em que a pessoa está tentando encontrar seu lugar no mundo.

Os adolescentes preocupam-se, sim, em desenvolver sua espiritualidade para serem pessoas melhores e serem felizes [...]. Na adolescência a espiritualidade se manifesta principalmente como busca e expressão do sentido da vida [...]. A maioria dos adolescentes está realizando problematizações, questionando suas dúvidas e formulando perguntas que envolvem diversas relações. Estes questionamentos auxiliam os adolescentes a pensarem mais profundamente sobre a vida.⁸⁸

O Ensino Religioso é o componente curricular que engloba essas necessidades já citadas. “A estrutura do Ensino Religioso está voltada para o ser humano e suas relações consigo mesmo, com o outro e com o transcendente”.⁸⁹ Tendo em vista que a adolescência muitas vezes pode ser uma fase difícil da vida, pode não ser fácil ministrar essa disciplina.

Falar de Religiosidade para o adolescente não é fácil, exige mais que didática do professor, exige sensibilidade e conhecimento dessa fase. As pessoas estão em busca de Deus, e falar em religião não é fácil, pois ela traz algo de secreto, esconde uma dualidade uma complexidade.⁹⁰

E Francisco Catão assevera: “É uma grande responsabilidade lidar com a religiosidade das crianças, adolescentes e jovens”.⁹¹ Percebe-se que o Ensino Religioso escolar não pode ser “ponta de carga” de um professor sem formação devida para a ministração de suas aulas.

⁸⁶ MAZZAROLLO, 2005, p. 85.

⁸⁷ LEAL, Alane de Lucena. *Educação e cidadania: uma inovadora proposta de formação religiosa*. São Paulo: Paulinas, 2005. p.26.

⁸⁸ MAZZAROLLO, 2005, p. 84.

⁸⁹ GERSOS, Elizabeth Zissis; SCHAPPER, Valério. A Aprendizagem dos Valores nas Aulas de Ensino Religioso. In: FUCHS, Henri Luiz; BRANDENBURG, Laude Erandi; KLEIN, Remí (Orgs.). *Ensino Religioso na escola: bases, experiências e desafios*. São Leopoldo: Oikos, Escola Superior de Teologia, 2005. p.126.

⁹⁰ BARCELLOS, Alberto Carl; FUCHS, Henri Luiz. A Religiosidade do Adolescente na classe média baixa e classe baixa que frequentam a escola pública. In: FUCHS, Henri Luiz; BRANDENBURG, Laude Erandi; KLEIN, Remí (Orgs.). *Ensino Religioso na escola: bases, experiências e desafios*. São Leopoldo: Oikos, Escola Superior de Teologia, 2005. p. 176.

⁹¹ CATÃO, Francisco. *O Fenômeno Religioso: Ensino Religioso Escolar*. São Paulo: Letras e letras, 1995. p. 13.

A prática na disciplina de Ensino Religioso é complexa exige do professor um grande preparo para poder chegar até o íntimo do adolescente, que muitas vezes já está influenciado por superficialidades oferecidas diariamente pela mídia, pela globalização, tornando-os imediatistas e consumistas em potencial.⁹²

Percebe-se, então, como é importante a continuação da existência desse componente curricular. Ele pode servir de instrumento para ajudar a desfazer ou, pelo menos, diminuir algumas superficialidades, mostrando a realidade do mundo, que pode ir muito além do que a mídia tenta transmitir.

O Ensino Religioso escolar jamais deve se dissociar da visão de mundo, da realidade, de educação, de pessoa e de Deus. O Ensino Religioso deve manifestar toda uma visão dinâmica da vida [...]. O adolescente se identifica com o educador que aponta referências de vida e que procura vivê-las no cotidiano.⁹³

Muitos(as) adolescentes não tem uma referência de vida e isso, muitas vezes, os(as) deixa perdidos. Então, o professor de Ensino Religioso acaba sendo um guia para seus alunos e alunas na busca do que ainda não conhecem. E a busca de Deus faz parte disso.

A busca de Deus é algo inerente a própria natureza humana. O sentimento religioso, a inquietude do coração humano é que gerou, através dos tempos, as diferentes religiões. A tendência para Deus é um fenômeno universal, misterioso e incontestável. Ele está ao nível da experiência pessoal. A raiz da fé, da religiosidade está na abertura do ser humano para o infinito, o eterno, o permanente.⁹⁴

E, dessa forma, o(a) aluno(a) vai construindo sua espiritualidade ao mesmo tempo que se educa religiosamente. “O processo de educação religiosa é a progressiva construção de uma religiosidade objetiva cada vez mais expressiva, ampla e profunda, por intermédio da percepção subjetiva do que dá sentido à vida”.⁹⁵

Muito da educação religiosa se percebe através do que é simbólico, não apenas através dos símbolos, mas também através das simbologias. Ou seja, não através de coisas em si, mas significados implícitos em tudo o que se olha em volta. “O poder simbólico é, com efeito, esse poder invisível o qual só pode ser exercido

⁹² GUNTS, Leoni; BRANDENBURG, Laude Erandi. A forma de expressão da religiosidade do adolescente como busca pelo sentido da vida. In: FUCHS, Henri Luiz; BRANDENBURG, Laude Erandi; KLEIN, Remí (Orgs.). *Ensino Religioso na escola: bases, experiências e desafios*. São Leopoldo: Oikos, Escola Superior de Teologia, 2005. p. 137.

⁹³ KEPLER; BRANDENBURG, 2005, p. 194.

⁹⁴ BARCELLOS, 2005, p. 177.

⁹⁵ CATÃO, 1995, p. 12.

com a cumplicidade daqueles que não querem saber que lhes estão sujeitos ou mesmo exercem”.⁹⁶

Tudo isso é espiritualidade. Tem-se algumas definições: “A espiritualidade é o conjunto dos lados que desenvolvem a interioridade, a exterioridade e a profundidade”.⁹⁷ Também, “Considera-se espiritualidade, religião, fé, confessionalidade e crenças como conceitos distintos, mas integrantes da dimensão religiosa da pessoa”.⁹⁸ Leal afirma:

Por religião entendemos uma prática que abarca o sujeito nas mais variadas situações, isto é, que se manifesta por meio de crença, fé, conjunto de dogmas, devoção reverência a coisas sagradas etc. Todos esses elementos estão presentes na vida do indivíduo.⁹⁹

Este conceito vem a somar na nossa compreensão do que venha a ser espiritualidade, já que a religião faz parte da mesma. Então, vamos continuar somando conhecimentos a este conceito: “A fé... é um negócio muito sério... Ela modela as formas em que investimos nossos amores mais profundos e nossas lealdades mais caras”.¹⁰⁰ E, independentemente de onde se esteja depositando essa fé, tende-se a entrar em conformidade com ela para dar uma direção e sentido à vida. “O Ensino Religioso é um meio de ajudar os alunos a se encaminharem para uma vida com sentido”.¹⁰¹ Mesmo o Ensino Religioso não ensinando nenhuma religião em si, ele acaba cumprindo um papel de complementaridade a formação do adolescente da forma que a religião,

[...] do ponto de vista do indivíduo religioso, a religião caracteriza-se como a afirmação subjetiva de que existe algo transcendental, algo extra-empírico, algo maior, mais fundamental ou mais poderoso do que a esfera que nos é imediatamente acessível através do instrumentário sensorial humano. [...] religiões cumprem *funções individuais e sociais*. Elas dão sentido à vida, alimentam esperanças para um futuro próximo ou remoto, sentido esse que algumas vezes transcende o da vida atual, e com isso possui a potencialidade de compensar sofrimentos imediatos.¹⁰²

⁹⁶ BORDIEU, Pierre. *O Poder Simbólico*. 15. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011. p. 7-8.

⁹⁷ MAZZAROLLO, 2005, p. 81.

⁹⁸ BRANDENBURG, Laude Erandi. A Espiritualidade na Escola e a Tradição Religiosa Familiar. In: KRONBAUER, Selenir Corrêa Gonçalves; SOARES, Afonso Maria Ligorio. *Educação e Religião: Múltiplos olhares sobre o Ensino Religioso*. São Paulo: Paulinas, 2013. p. 151.

⁹⁹ LEAL, 2005, p. 25.

¹⁰⁰ FOWLER, 1992, p. 16.

¹⁰¹ RUEDELL, Pedro. *Educação Religiosa: Fundamentação antropológico-cultural da religião segundo Paul Tillich*. São Paulo: Paulinas, 2007. p. 13.

¹⁰² USARSKI, Frank. *Constituintes da Ciência da Religião: Cinco ensaios em prol de uma disciplina autônoma*. São Paulo: Paulinas, 2006. p. 125.

Havendo a compreensão dessa dimensão da vida, muitos dos questionamentos da adolescência serão respondidos. A fé, a religião, a assimilação do invisível, para uma vivência melhor com o que é visível passou a ser indispensável. “As consciências do transcendente na existência, e da finitude (a morte como ordenadora da vida) e a do visível e invisível na vida passaram a ser denominadas *religião*”.¹⁰³ O Ensino Religioso de posse desses conceitos e diversas compreensões desses temas traz inúmeras contribuições para a espiritualidade dos(as) adolescentes.

A espiritualidade comunga com a religião a crença numa divindade, mas não se fixa em nenhuma forma específica dela. Por outro lado, não exclui a possibilidade de uma pessoa espiritualizada acreditar numa forma específica da divindade. Espiritualidade não exclui, em princípio, nenhuma fé religiosa como forma específica de vivenciá-la.¹⁰⁴

Pode-se entender um pouco mais do que é a dimensão espiritual do ser humano, conseqüentemente do(a) adolescente também. Percebendo-se que é uma área da vida do(a) adolescente que não se pode simplesmente desprezar e fazer de conta que não existe. “Uma vez que possuímos a espiritualidade como uma das nossas dimensões. As outras dimensões são: corpo físico e psiquismo. A espiritualidade pode ser compreendida como religiosidade também”.¹⁰⁵ Entretanto, existem muitas formas de manifestar essa religiosidade. “Essa religiosidade inerente ao ser humano se manifesta de outras formas e em outros ambientes”.¹⁰⁶ Isso faz parte do que se denomina diversidade religiosa, através da qual se tem vários pontos de vista sobre as religiões. “Na concepção religiosa do mundo ocidental, o devir é apresentado exatamente como projeto, mas um projeto especial, elaborado pela própria divindade, sem a intervenção humana”.¹⁰⁷ Para que haja harmonia nas discussões sobre qualquer que seja o tema relacionado à religião, deve-se ter

¹⁰³ RODRIGUES, Edile Fracaro; JUNQUEIRA, Sérgio. O Ensino Religioso: Um processo para a formação do cidadão e a sua relação com o espaço escolar. In: JUNQUEIRA, Sérgio Rogério Azevedo (Org.). *O Sagrado: Fundamentos e conteúdo do Ensino Religioso*. Curitiba: Ibpex, 2009. p. 31.

¹⁰⁴ ROHR, Ferdinand. *Educação e Espiritualidade: Contribuições para uma compreensão multidimensional da realidade, do homem e da educação*. Campinas: Mercado de Letras, 2013. p. 136.

¹⁰⁵ NASSER, Maria Celina Cabrera. *O Uso de Símbolos: Sugestões para a sala de aula*. São Paulo: Paulinas, 2006. p. 23-24.

¹⁰⁶ AVELLAR, Valter Luís de. O Novo Tempo Espiritual e Religioso nas Redes Sociais e Ciberespaço. In: SILVEIRA, Emerson Sena da; AVELLAR, Valter (Orgs.). *Espiritualidade e Sagrado: no mundo cibernético*. São Paulo: Edições Loyola, 2014. p. 91.

¹⁰⁷ MANOEL, Ivan A. Seria a religião uma filosofia da história? Ou seria o inverso? In: MANOEL, Ivan A.; FREITAS, Nainora M. B. de (Orgs.). *História das Religiões: Desafios, problemas e avanços teóricos, metodológicos e historiográficos*. São Paulo: Paulinas, 2006. p. 62.

respeito pelo ponto de vista do outro; afinal de contas, a experiência religiosa é algo totalmente pessoal.

Não existe, com efeito, atividade humana mais vasta do que aquela que identificamos sob o título 'experiência ou sentimento religioso'. Ela propõe ao homem uma interrogação sobre tudo o que ele realiza, e, por isso, torna-se um ponto de vista mais amplo que qualquer outro.¹⁰⁸

A experiência é individual e, por isso, vai ser percebida por cada um de um jeito. “A experiência religiosa se apresenta não sob a forma de razão, mas de intuição. Na religião o homem encontra ação de alguma coisa maior do que ele”.¹⁰⁹ Então, ao que parece, não existe verdadeiro conhecimento religioso sem a experiência.

A experiência é o lugar fundante desse processo de apropriação do mundo. Ou seja, é a partir da experiência que tomamos o mundo em nossas mãos para torná-lo mais habitável, mais humano. Por isso, tomar consciência da nossa experiência é importante para compreender como se dá o processo de conhecimento.¹¹⁰

É por isso que o conhecimento das várias religiões e do fenômeno religioso é tão importante para o desenvolvimento integral do ser humano através da reflexão de sua espiritualidade.

Refletir sobre a espiritualidade implica, no nosso pensar, levar em consideração a integralidade do ser humano. Se admitirmos, inicialmente de forma provisória, que a espiritualidade é uma das dimensões que fazem parte do ser humano, não podemos vê-la de forma isolada [...].¹¹¹

Assim, o Ensino Religioso é não só de direito, mas é, de fato, parte integrante da formação do indivíduo. Estudar a diversidade religiosa e o fenômeno religioso é indispensável para que isso aconteça. “Quando se fala de fenômeno religioso, designam-se as manifestações religiosas ou da religião”.¹¹²

Como parte da vida do(a) adolescente, o conhecimento religioso não pode, de forma alguma, ficar de fora da formação do mesmo. “[...] entendimento da constituição da natureza humana e do envolvimento dessa natureza com os

¹⁰⁸ GIUSSANI, Luigi. *O Senso Religioso*: Primeiro volume do percurso. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000. p. 21.

¹⁰⁹ SANDRINI, Marcos. *Religiosidade e Educação*: no contexto da pós-modernidade. Petrópolis: Vozes, 2009. p. 133.

¹¹⁰ SANCHEZ, Wagner Lopes. *Pluralismo Religioso*: As religiões no mundo atual. São Paulo: Paulinas, 2005. p. 16.

¹¹¹ ROHR, 2013, p. 21.

¹¹² CATÃO, 1995. p. 17.

meandros dos saberes religiosos”.¹¹³ Dessa forma, o professor de Ensino Religioso é peça fundamental para que aconteça a formação integral do(a) adolescente.

O professor de Ensino Religioso, ao abordar conteúdos dessa disciplina, busca trabalhar de forma a contemplar o todo, superando a visão fragmentada e a simples reprodução de conhecimentos. Ele dispõe da abordagem de conteúdos em rede, que relacionam os conteúdos entre si e conduzem à interdisciplinaridade.¹¹⁴

O professor de Ensino Religioso deve incentivar que o(a) adolescente, através dos conhecimentos adquiridos, possa encontrar suas próprias respostas a ponto de ser capaz de fazer suas próprias escolhas.

A religião continua seduzindo com seus enigmas aqueles que pretendem compreender o ser humano em suas sendas modernas cada vez racionalizadas, participando dos encantos e desencantos que nesse ambiente se fazem presentes nas formas mais místicas ou mais secularizadas.¹¹⁵

As aulas de Ensino Religioso devem incentivar alunos e alunas a terem suas próprias experiências, para que possam falar do que viveram e não apenas do que ouviram falar. “Para os seguidores de uma determinada religião, não se trata de provar ou não que tal experiência religiosa seja possível, mas de simplesmente vivê-la”.¹¹⁶ Vejamos o que Ruy César do Espírito Santo diz sobre as ciências da religião: “É mesmo a introdução da ciência do mistério, muito diferente das ‘certezas’ do racionalismo. Esse estado de ignorância do ser humano diante do universo é fundamental que seja traduzido para a educação”.¹¹⁷

Desde o começo de tudo, neste mundo físico, buscam respostas e certezas. Busca-se a verdade. Alguns afirmam que a verdade é relativa. Outros afirmam que a verdade é absoluta. Na tentativa de encontrá-la, formaram-se vários caminhos, ou seja, várias religiões. “Vive-se da busca das aproximações das certezas e das

¹¹³ GOUVEIA, Eliane Houjaj. Apontamentos sobre Novos Movimentos Religiosos. In: SOUZA, Beatriz Muniz de; MARTINO, Luís Mauro de Sá (Orgs.). *Sociologia da Religião e Mudança Social: católicos, protestantes e novos movimentos religiosos no Brasil*. São Paulo: Paulus, 2004. p. 151.

¹¹⁴ SCHLOGL, Emerli. *Ensino Religioso: Perspectivas para os anos finais do ensino fundamental e para o ensino médio*. Curitiba: Ibpx, 2009. p. 17.

¹¹⁵ PASSOS, João Décio; USARSKI, Frank. Introdução Geral. In: _____. (Orgs.). *Compêndio da Ciência da Religião*. São Paulo: Paulinas: Paulus, 2013. p. 24.

¹¹⁶ OLIVEIRA, Ednilson Turozi de. *Ensino Religioso: Fundamentos epistemológicos*. Curitiba: Ibpx, 2009. p. 41.

¹¹⁷ ESPÍRITO SANTO, Ruy Cezar do. *O Renascimento do Sagrado na Educação: O autoconhecimento na formação do educador*. Petrópolis, Vozes, 2008. p. 61.

verdades. E isso vale, também, para o conhecimento religioso”.¹¹⁸ Todavia, para quase todas as concepções religiosas, as respostas em sua plenitude, só as teremos após a morte. Isso para muitos é fonte de esperança, porém é uma questão que depende de fé, a qual traz, na maioria das vezes, uma nova maneira de ver as coisas.

Quer se trate de morte natural, que encerra a longa trajetória da pessoa idosa, daquele que por doenças atende os que estão percorrendo etapas da infância, juventude ou maturidade, ou de morte causada por violência ou desastres, suscita indagações profundas acerca da natureza humana, do agir humano, do sentido da existência, da transcendência e do transcendente. Diante da morte o sujeito é instigado a formular e a responder questões relativas à sua autocompreensão, a dizer quem é o ser humano, sua origem e destinação, a se expressar a respeito da vida e suas vicissitudes, a criar explicações sobre a vida pessoal e social, a se pronunciar a respeito do que está para além das aparências, das dimensões do tempo e do espaço, do visível e invisível.¹¹⁹

2.2 A Contribuição do Ensino Religioso na preparação de indivíduos para a sociedade

Vejamos o que alguns autores falam sobre o assunto. “Como área do conhecimento da formação docente, o Ensino Religioso (ER) nas escolas públicas ainda precisa de investigação”.¹²⁰ E é o que se tem visto nos anos, algumas discussões voltadas para essa área do conhecimento da qual alguns anos atrás pouco se comentava como instrumento de relevância para a educação, sua contribuição na formação de adolescentes e na preparação desses indivíduos para viver e conviver de forma saudável e produtiva em sociedade.

O componente curricular de Ensino Religioso, articulado com as demais disciplinas, contribui para a construção de outra visão de mundo, de ser humano e de sociedade, considerando o religioso na qualidade do questionamento e da atitude com que a realidade de cada um é abordada. Percebe o religioso como uma dimensão humana que vai além da superfície

¹¹⁸ CORDEIRO, Darcy. A Evolução dos Paradigmas e o Ensino Religioso. In: SILVA, Valmor (Org.). *Ensino Religioso: Educação centrada na vida: subsídio para formação de professores*. São Paulo: Paulus, 2004. p. 32.

¹¹⁹ VILHENA, Maria Ângela. *Espiritismos: Limiares entre a vida e a morte*. São Paulo: Paulinas, 2008. p. 21.

¹²⁰ BENEVIDES, Araceli Sobreira. Professor Religioso ou professor de Ensino Religioso: perspectivas para a formação docente. In: ANDRADE, Francisco Ari de; SANTOS, Jean Mac Cole Tavares. (Orgs.). *Formação de Professores e Pesquisas em Educação: Teorias, metodologias, práticas e experiências docentes*. Fortaleza: Edições, 2011. p. 33.

dos fatos, acontecimentos, gestos ritos, normas e formulações e auxilia o ser humano e interagir na sociedade de forma responsável e atuante.¹²¹

Segundo Cunha, “há como que uma voz comum entre os professores, no sentido de que os alunos não sabem pensar, não foram preparados para o desenvolvimento do espírito crítico e científico”.¹²² E, nesse sentido, muito provavelmente o(a) professor(a) tem papel fundamental de mudar esse quadro, mas isso não acontece de uma hora para outra, pois isso é um processo.

Toda aprendizagem relevante é um processo de diálogo com a realidade natural e social, o qual supõe participação, interação, debate, trocas de significado e representações e envolve professores e alunos e alunos entre si. Nesse sentido a sala e aula é um lugar de construção reconstrução e compartilhamento de culturas.¹²³

Assim o(a) professor(a) pode e deve ser agente de mudança e transformação. “O professor deve ser capaz de compreender a dinâmica da personalidade do aluno. Frequentemente os professores desconhecem o valor das reações inconscientes, tanto em si mesmos como nos alunos”.¹²⁴

Com exceção do instinto de sobrevivência, tudo nessa vida é aprendido, inclusive a ser um cidadão de bem. “A cidadania indica a essencialidade da competência humana para compreender seus problemas e gerar soluções”.¹²⁵ A escola tem obrigação de fazer parte disso. “O sistema educacional, como já apontei outras vezes, tem o objetivo de preparar os alunos para o mercado de trabalho e não para a vida, mas no fundo não prepara para nenhum dos espaços, pois uma pessoa doente exercerá de forma doentia suas atividades profissionais”.¹²⁶ A escola deve fazer parte das mudanças positivas da sociedade bem como o Ensino Religioso escolar.

O ser humano é capaz de influenciar positiva e negativamente sobre as mudanças que se processam na sociedade. Para que essas mudanças

¹²¹ OLIVEIRA, Lillian Blanck de et al. *Ensino Religioso no Ensino Fundamental*. São Paulo: Cortez, 2007. p. 101.

¹²² CUNHA, Maria Isabel da. *O bom professor e sua prática*. 2. ed. Campinas: Papirus, 1992. p. 49.

¹²³ ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. *Filosofia da Educação*. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Moderna, 2006. p. 51.

¹²⁴ HILLAL, Josephina. *Relação Professor-Aluno: formação do homem consciente*. São Paulo: Ed. Paulinas, 1985. p. 16.

¹²⁵ DEMO, Pedro. *Saber Pensar*. 7. ed. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2011. p. 150.

¹²⁶ CURY, Augusto. *O código da Inteligência: a formação da mente brilhante e a busca pela excelência emocional e profissional*. Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil/ Ediouro, 2008. p. 27.

sejam em benefício de um mundo melhor e da preservação do Planeta Terra, a educação da cidadania é uma necessidade urgente.¹²⁷

A escola é um dos principais espaços onde devem ser aprendidos os conceitos da boa convivência, da ética, da moral e de outros valores importantes para a vida em sociedade.

A dificuldade da educação ética encontra-se na dupla face da moral, constituída por aspectos social e pessoal, pólos contraditórios, mas inseparáveis. Porque tornar-se moral é assumir livremente que possibilitem o amadurecimento pessoal, entendendo-se pessoa como alguém que se integra em um grupo. Isso não é fácil se pensarmos que a sociedade é plural e se constitui de valores conflitantes, diante dos quais nos posicionamos e escolhemos, ao mesmo tempo que devemos aceitar a divergência e o confronto de ideias.¹²⁸

Assim como o Ensino Religioso faz parte das bases da educação, mais antes deste vem a religião, a qual direta ou indiretamente está inserida em todos âmbitos da sociedade.

A religião não fica somente na igreja e na comunidade original, mas se desloca para outros lugares, assume novas feições e formas de vivência. Cresce enormemente o número de religiões agora ao alcance da escolha e livre opção do indivíduo e não mais como uma herança recebida dos pais ou imposta pela sociedade. A religião encontrasse 'em tudo', penetrando em múltiplas dimensões da vida do sujeito, do cuidado com a saúde à busca de novos laços societários, ampliando as experiências singulares e realçando as adesões provisórias. Essa religiosidade difusa indica um afrouxamento das fronteiras rígidas de antes.¹²⁹

Independentemente de um povo ser religioso ou não um ou outro elemento da religião estará presente no cotidiano do mesmo. Isso acontece se os indivíduos fizerem ou não parte de uma instituição religiosa.¹³⁰ “O sagrado continua presente na sociedade, mas transcende o espaço de poder das Instituições. Se há um recuo do espaço do sagrado, cresce o espaço de relação do humano com o divino”.¹³¹

Desde o surgimento das primeiras sociedades, a religião se faz presente nas mesmas. “A religião é a forma mais elementar de organização da sociedade: da

¹²⁷ CARON, Lurdes. Formação de professores: um desafio presente na história da educação brasileira. In: OLIVEIRA, Lilian Blank de; RISKE-KOCH, Simone; WICKERT, Alfonso (Orgs.). *Formação de Docentes e Ensino Religioso: Tempos, Espaços, Lugares*. Blumenau: Edifurb, 2008. p. 62.

¹²⁸ ARANHA, 2006, p. 73.

¹²⁹ GUERRIERO, Silas. *Novos Movimentos Religiosos: O quadro brasileiro*. São Paulo: Paulinas, 2006. p. 15.

¹³⁰ GAARDER, Jostein; Hellern, Victor; Notaker, Henry. *O livro das religiões*. São Paulo: Companhia das Letras, 2000. p. 11.

¹³¹ SCUSSEL, Marcos André. *Educar por Competências: ressignificando o Ensino Religioso*. 2013. 179p. Tese (Doutorado em Teologia) – PPG, Faculdades EST, São Leopoldo, 2013. p. 63.

visão de mundo, do conhecimento e dos próprios papéis e funções sociais”.¹³² Assim pode-se dizer que não é atual a manifestação do poder social e organizacional da religião. “Durante o período medieval, a forte presença da religião vinculou a cultura ao processo de formação das almas”.¹³³ Desse modo, o Ensino Religioso torna-se indispensável como componente curricular ideal para estudar as religiões e os movimentos religiosos, pois isto é também estudar o desenvolvimento das sociedades ao longo dos anos. Estudando o passado e o presente das religiões torna-se possível ter-se alguns vislumbres do futuro no que se refere à religiosidade das diferentes sociedades.

As religiões guardam ideias, valores e práticas de milhares de anos atrás, embora inseridos no contexto das grandes transformações que ocorrem em nossa sociedade. De fato, o modo de organizar das religiões tem a função de conservar suas tradições, adaptando, porém, suas ofertas para os dias de hoje. O importante é percebermos como as organizações religiosas lidam com as mudanças, influenciando e sendo influenciadas por elas.¹³⁴

É impossível negar a importância e influência da religião na construção social. “Há que se afirmar que à relevância e função social correspondem uma relevância e função educacional”.¹³⁵ Principalmente, na adolescência não se pode desprezar nenhum dos fatores de influência na vida de uma pessoa. Nesta fase o indivíduo está sensível ao ambiente no qual estiver vivendo.

Mais ou menos na época da adolescência a pessoa começou a relacionar-se com um conjunto ampliado de ambientes. Além da esfera da família, há, agora, esferas de influência representadas por pares, pela escola ou trabalho, pelos meios de comunicação e pela cultura popular, e talvez por uma comunidade religiosa.¹³⁶

O(A) professora de Ensino Religioso *pode* ser peça fundamental na vida de um(a) adolescente. “A produtividade da relação aluno-professor pode deste modo, conduzir ao desenvolvimento da pessoa, do grupo onde estejam integrados aluno e professor, bem como ampliar suas influências na interação da escola, da família, da comunidade”.¹³⁷ Uma das formas de ensinar a conviver melhor em sociedade é através do cuidado demonstrado pelo outro. “É no cuidado que identificam os

¹³² PASSOS, 2007, p. 100.

¹³³ ROCHA, Gilmar; TOSTA Sandra Pereira. *Antropologia e Educação*. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009. p. 79.

¹³⁴ PASSOS, João Décio. *Como a Religião se Organiza: Tipos e processos*. São Paulo: Paulinas, 2006. p.102-103.

¹³⁵ PASSOS, 2007. p.104.

¹³⁶ FOWLER, 1992. p.132.

¹³⁷ HILLAL, 1985, p. 17.

valores, os princípios e as atitudes de uma sociedade”.¹³⁸ Uma criança, adolescente ou jovem passa muitas horas na escola, então, o ambiente escolar deve proporcionar ao indivíduo formação integral, para a vida.

A escola geralmente dá mais importância ao desenvolvimento intelectual do que aos outros aspectos. Mas, principalmente em regiões menos favorecidas, cabe à escola suprir as deficiências da comunidade e contribuir para o desenvolvimento físico, emocional e social dos alunos. Isso é importante na medida em que o desenvolvimento humano se faz de forma integral e global, envolvendo todos os aspectos. O desenvolvimento intelectual poderá ser prejudicado se não houver o desenvolvimento concomitante de outros aspectos.¹³⁹

O indivíduo se desenvolve no ambiente coletivo e para o ambiente coletivo. O ser humano é intrinsecamente coletivo, ou seja, com necessidade da vida em comunidade, até mesmo para a formação de sua identidade individual desenvolve-se entre as pessoas e não em uma ilha deserta, isolado.

Em outros termos, a identidade, seja individual, seja coletiva, pressupõe sempre a dimensão da alteridade como uma categoria social e relacional. Ela se constrói a partir de experiências comuns com as quais os indivíduos se defrontam e confrontam entre si. É um movimento constitutivo de dupla dimensão: se perceber semelhante aos outros – reconhecer e ser reconhecido e, ao mesmo tempo, afirmar a diferença enquanto indivíduo ou grupo.¹⁴⁰

No Ensino Religioso, é possível abordar muitos assuntos que vão de simples conteúdos a respeito de religião, mas assuntos que associados a religião ou não servem para vida. Não apenas falar, mas escutar os alunos e alunas é muito importante para entender as reais necessidades dos mesmos e dependendo do momento até confrontá-los com amor, visando sempre sem bem e crescimento como pessoa encaminhando-os(as) no caminho da maturidade das dificuldades da vida. “A educação é um ato de amor, por isso, um ato de coragem. Não pode temer o debate. A análise da realidade. Não pode fugir à discussão criadora, sob pena de ser uma farsa”.¹⁴¹

¹³⁸ BOFF, Leonardo. *Saber cuidar: ética do humano –compaixão pela terra*. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2001. p. 25.

¹³⁹ PILLETI, Nelson. *Psicologia Educacional*. 17. ed. São Paulo: Editora Ática, 2006. p. 24.

¹⁴⁰ ROCHA; TOSTA, 2009, p. 132.

¹⁴¹ FREIRE, Paulo. *Educação como Prática para a Liberdade*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967. p. 104.

A adolescência como já foi dito por muitos autores é fase de mudanças e para alguns chega a ser fase de turbulência interior com tantas decisões a serem tomadas com a passagem da infância para a fase adulta.

A adolescência pode ser ainda caracterizada como uma fase de escolhas significativas. A escolha pelo curso, pela profissão, o(a) namorado(a), a fé que deve expressar, a sua filosofia de vida, etc. Tomar essas decisões, para muitos, se torna conflituoso. Para alguns, há a liberdade da livre escolha, para outros, uma imposição cultural, social ou familiar. De ambas as formas é importante perceber que durante essa fase nenhuma escolha é fácil.¹⁴²

Dentro desse contexto, pode-se dizer que é indispensável para o bom desenvolvimento de um(a) adolescente que este(a) tenha uma boa base e um referencial para servir de exemplo para que faça uma boa transição. “A mente do adolescente é essencialmente uma mente do *moratorium*, que é uma etapa psicossocial entre a infância e a idade adulta, entre a moral aprendida pela criança e ética a ser desenvolvida no adulto”.¹⁴³

A sociedade deve oferecer todo o suporte necessário para a que a adolescência seja vivida saúde tanto física como mental. O(a) adolescente passa uma fase de muitas inseguranças e o ambiente familiar que lhe devia proporcionar a segurança da qual precisa, às vezes e justamente o lugar onde se aumentam ainda mais suas inseguranças e incertezas a respeito da vida. “Em suma, a educação ao longo da vida, deve tirar proveito de todas as oportunidades oferecidas pela sociedade”.¹⁴⁴ A escola deve ser um dos instrumentos sociedade para oferecer às crianças jovens e adolescentes oportunidade de se desenvolverem como pessoas eticamente desejáveis para a sociedade.

Primeiramente o resgate dos valores, das emoções, dos relacionamentos inter e intrapessoais, a aprendizagem dos limites e com eles dos direitos e deveres, dos privilégios e das responsabilidades, aprendizagem dos papéis na sociedade em que estão inseridos e tantos outros conteúdos ‘básicos’ são imprescindíveis para o desenvolvimento do cidadão. [...] Estudos comprovam a necessidade de se trabalhar valores e emoções, pois melhoram sensivelmente a qualidade de vida interior.¹⁴⁵

¹⁴² RIBEIRO, Nédson Coelho. *Ensino Religioso e seu significado para adolescentes do ensino fundamental em uma escola pública municipal em Mirinzal/MA*. 2012. 96p. Dissertação (Mestrado em Teologia) – PPG, Faculdades EST, São Leopoldo, 2012. p. 25.

¹⁴³ ERIKSON, 1971, p. 242.

¹⁴⁴ DELORS, 2010, p. 32.

¹⁴⁵ GERSOS, SCHAPPER, 2005, p. 127.

Assim, a escola deve buscar também fazer parcerias com as famílias de seus discentes na tentativa de lhes proporcionar desenvolvimento verdadeiramente saudável em todos os aspectos.

Mas, a educação ao longo da vida implica, diretamente, o conceito de 'sociedade educativa': nesta sociedade, são oferecidas múltiplas oportunidades de aprender, tanto na escola quanto na vida econômica, social e cultural. Daí, a necessidade de multiplicar as negociações e as parcerias com as famílias, o meio econômico, o mundo associativo, os atores da vida cultural etc.¹⁴⁶

E em meio a tudo a religião e o Ensino Religioso não podem ficar de fora dessa etapa da vida de pessoas em transição do mundo lúdico para o mundo das responsabilidades. "A religião é analisada como fenômeno social, presente nas sociedades e desempenhando relevante papel na conduta moral dos grupos humanos".¹⁴⁷ Tem-se no Ensino Religioso a esperança de uma disciplina escolar que "ensine" a viver, que mostre caminhos e que dê várias opções de como fazer o bem aos outros.

Existe uma preocupação crescente com relação ao comportamento dos educandos na escola e na sociedade: agressividade, individualidade, sexualidade, quebra de normas e condutas. Não existe na escola uma disciplina que trabalhe o ser humano em sua íntegra. Desta forma, vemos uma nova perspectiva para as aulas de Ensino Religioso: uma aula de vivência. [...] mudanças acontecem no nosso mundo interior e se refletem no mundo exterior.¹⁴⁸

A escola deve buscar oferecer um ambiente em que o aluno ou aluna diminua seus conflitos e sinta que existe uma direção a seguir. Deve ser um lugar onde tenha liberdade e confiança para expor suas franquezas sem se sentir diminuído por causa disso, onde possa errar e aprender, pois encontrará apoio para crescer e se tornar mais forte. "Conforme o(a) jovem cresce, são cobrados novos tipos de comportamentos, surgem novos desafios, e isso pode acarretar sentimentos de impotência pessoal e social, e angústias frente a limites internos que vão se delineando em sua vida".¹⁴⁹ O Ensino Religioso tem a possibilidade de fazer a boa

¹⁴⁶ DELORS, 2010, p. 34-35.

¹⁴⁷ LEAL, 2005, p. 28.

¹⁴⁸ GERSOS; SCHAPPER, 2005, p. 129.

¹⁴⁹ GOMES, Saula Maria Marques; BRANDENBURG, Laude Erandi. A Fé na Adolescência. In: FUCHS, Henri Luiz; BRANDENBURG, Laude Erandi; KLEIN, Remí (Orgs.). *Ensino Religioso na escola: bases, experiências e desafios*. São Leopoldo: Oikos, Escola Superior de Teologia, 2005. p. 134-135.

diferença na vida alguém, neste caso, o(a) adolescente que busca um referencial ou até mesmo um sentido para sua vida.

Para o jovem que ainda está passando pela fase de afirmar a sua individualidade e formando a sua própria identidade, a influência da mídia, das novelas, da publicidade, pois os apelos publicitários e os valores repassados investem exatamente na falta de senso crítico e na adequação da pessoa a um determinado grupo social. Aqui entra o complexo papel do professor de Ensino Religioso: orientar os adolescentes na discriminação do verdadeiro *valor de sentido da vida*, para tanto ele precisa conhecer sua realidade, dialogar com os jovens, ir muito além de uma aula quantitativa.¹⁵⁰

Nessa fase, a pessoa está com a curiosidade bastante aguçada e propícia a conhecer o novo, assim a adolescência é “[...] um período de grande desenvolvimento intelectual em que a capacidade de compreender conceitos abstratos, de generalizar e sistematizar se desenvolve”.¹⁵¹ Inclusive, dentro da sua dimensão espiritual ou religiosa é um momento de novas experiências descobertas e decisões. Assim, a educação escolar deve ser de amparar o(a) adolescente também nesta área.

O atual momento histórico da educação brasileira, marcado por inquietações, indagações e indefinições políticas, desafia a educação para que privilegie o ser humano de forma plena. Para tanto, precisa-se de uma efetiva qualificação de professores, pois as mudanças curriculares exigem habilitação e competência dos profissionais da educação.¹⁵²

Na adolescência, acontecem muitas mudanças. “Essas mudanças normalmente geram conflitos”.¹⁵³ O autor está se referindo principalmente aos conflitos pais e filhos na fase da adolescência.

É uma fase de conflitos, em todas as áreas, seu corpo se transforma, perdem o domínio do corpo infantil, tendo que se adaptar ao novo corpo: cada vez maior. Passa a ser visto e olhado com novos olhares e muitas vezes responde a essas questões se refugiando ou alterando o seu comportamento no convívio familiar, escolar e social.¹⁵⁴

O Ensino Religioso pode ser a ponte entre a escola e a família. “A religião atende as necessidades integrativas pelo papel que desempenha por meio de suas

¹⁵⁰ GUNTS; BRANDENBURG, 2005, p. 139.

¹⁵¹ BRENDLER, Nilva Windmoller; WACHS, Manfredo Carlos. O Ensino Religioso e a Formação da Identidade. In: FUCHS, Henri Luiz; BRANDENBURG, Laude Erandi; KLEIN, Remí (Orgs.). *Ensino Religioso na escola: bases, experiências e desafios*. São Leopoldo: Oikos, Escola Superior de Teologia, 2005. p. 206.

¹⁵² CARON, 2008, p. 67.

¹⁵³ BRENDLER; WACHS, 2005, p. 206.

¹⁵⁴ BARCELLOS; FUCHS, 2005, p.176.

normas de comportamento”.¹⁵⁵ Sendo a adolescência uma fase de muitas novas definições, o Ensino Religioso pode trazer muitas contribuições para uma formação mais equilibrada deste indivíduo. “Esses conflitos da adolescência, quando não enfrentados de forma saudável, podem acarretar em problemas de saúde mais sérios, tais como a depressão”.¹⁵⁶ A escola poderá ser um ambiente de ajuda.

A escola oferece um ambiente propício para avaliar emocionalmente o adolescente, já que é um espaço intermediário entre a família e a sociedade. Mas na sala de aula há também situações significativas que podem marcar tanto beneficentemente como agravar o estado emocional de um adolescente que já enfrenta dificuldades emocionais.¹⁵⁷

Mas a escola nem sempre oferece um bom ambiente. “A escola não pode perder de vista que especialmente os adolescentes e jovens das camadas mais populares estão sendo socializados através de uma cultura de violência”.¹⁵⁸ Talvez a expressão religiosa possa ajudar. “O exercício da cidadania e o direito à expressão religiosa podem ser desenvolvidos na escola”.¹⁵⁹ Isso sim seria qualidade na educação.

Torna-se difícil, no entanto, falar em qualidade na educação hoje, frente aos inúmeros problemas encontrados na sociedade, como desigualdade social, violência, desestrutura familiar e outros. Os alunos absorvem aspectos desta realidade e os refletem diretamente na sala de aula [...]. Ao educador também já não cabe mais a única e exclusiva tarefa de transmissão de conteúdos, pois vivemos na era das informações onde os alunos estão rodeados de meios de comunicação.¹⁶⁰

O componente curricular Ensino Religioso está inserido no contexto escolar, assim está no ambiente propício para dar muitas e grandes contribuições para a formação do cidadão de bem, aquele que será útil para a sociedade.

¹⁵⁵ LEAL, 2005, p. 25.

¹⁵⁶ SCHAEFER, Sara Sperb; OLIVEIRA, Roseli, M. K. de. Depressão na Adolescência: é problema da escola? In: FUCHS, Henri Luiz; BRANDENBURG, Laude Erandi; KLEIN, Remí (Orgs.). *Ensino Religioso na escola: bases, experiências e desafios*. São Leopoldo: Oikos; Escola Superior de Teologia, 2005. p. 183.

¹⁵⁷ SCHAEFER; OLIVEIRA, 2005, p. 184.

¹⁵⁸ BENTO, Margarida Manke; WONDRACEK, Karin. O Ensino Religioso e a Valorização da Vida. In: FUCHS, Henri Luiz; BRANDENBURG, Laude Erandi; KLEIN, Remí (Orgs.). *Ensino Religioso na escola: bases, experiências e desafios*. São Leopoldo: Oikos; Escola Superior de Teologia, 2005. p. 203.

¹⁵⁹ RODRIGUES, Edile Fracaro; JUNQUEIRA, Sérgio. O Ensino Religioso: Um processo para a formação do cidadão e a sua relação com o espaço escolar. In: JUNQUEIRA, Sérgio Rogério Azevedo (Org.). *O Sagrado: Fundamentos e conteúdo do Ensino Religioso*. Curitiba: Ibpx, 2009. p. 29.

¹⁶⁰ HACK, Silvia Cristina; WACHS, Manfredo Carlos. Ensino Religioso: desafios de um novo paradigma. In: In: FUCHS, Henri Luiz; BRANDENBURG, Laude Erandi; KLEIN, Remí (Orgs.). *Ensino Religioso na escola: bases, experiências e desafios*. São Leopoldo: Oikos; Escola Superior de Teologia, 2005. p. 185.

O espaço privilegiado que a escola ocupa na vida dos jovens e adolescentes, influi na construção de suas identidades e projetos de vida. A escola tem um grande potencial de tornar-se um espaço no qual esses alunos e alunos vejam suas questões, dúvidas, angústias e descobertas acolhidas e trabalhadas de forma a ampliar o campo no qual constroem suas identidades e projetos.¹⁶¹

O Ensino Religioso dá sua contribuição também mostrando os caminhos da vida a serem seguidos para o que o(a) adolescente e o(a) jovem entenda a responsabilidade da escolha de qual caminho seguir.

Se alguém caminha, vem de algum lugar e vai para outro, e esse caminhar, digamos assim, é pleno de sentido, e a chegada ao novo lugar significaria o fim do trajeto, o fim da história. A atribuição de um sentido para a história humana expressa-se na própria ideia de marcha, de caminhada orientada por um plano ou projeto.¹⁶²

Por todo o percurso da história humana, percebe-se a importância da religião, muitas vezes dando um sentido, muitas vezes dando uma direção. O Ensino Religioso tem grande importância no processo dessa caminhada da vida. Pois muitas pessoas buscam na religião um auxílio para se encontrar o caminho.

Nas análises realizadas por antropólogos, em diferentes momentos da história do pensamento antropológico, ficou sempre claro que diferentes culturas produzem, ao longo de suas histórias, diferentes expressões religiosas, constituindo infinitos sistemas simbólicos de significados socioreligiosos.¹⁶³

Eis aí a contribuição do Ensino Religioso na formação de adolescentes. “O Ensino Religioso poderá ser o espaço diferenciado que poderá agir e interagir numa formação mais humanizada”.¹⁶⁴ As aulas de ensino religioso podem ser o momento em que se encontre muitos esclarecimentos para muitas das dúvidas mais profundas ou pelo menos se obtenha as ferramentas para obtê-los.

¹⁶¹ BENTO; WONDRACEK, 2005, p. 203.

¹⁶² MANOEL, 2006, p. 63.

¹⁶³ GOUVEIA, 2004, p. 151.

¹⁶⁴ BENTO; WONDRACEK, 2005, p. 203.

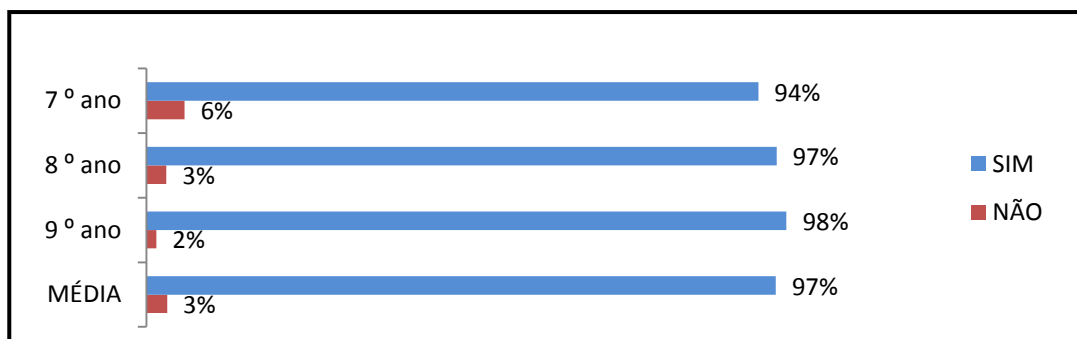
3 A OPINIÃO DE DISCENTES E SEUS RESPONSÁVEIS SOBRE O ENSINO RELIGIOSO ESCOLAR

Neste terceiro e último capítulo, serão exibidos os resultados desta pesquisa que são as opiniões discentes adolescentes e seus pais e/ou responsáveis. Estes responderam a questionários nos quais as respostas revelam suas opiniões sobre as aulas de ensino religioso. O projeto desta pesquisa juntamente com seus anexos (questionários e TCLEs) foram submetidos via Plataforma Brasil ao CEP (Comitê de Ética e Pesquisa) da EST e aprovado para a realização da pesquisa que aqui se vê.

3.1 A opinião de alunos e alunas sobre as aulas de Ensino Religioso

Aqui veremos quais foram as respostas dadas pelos(as) adolescentes para as 10 (dez) perguntas que tinham no questionário que receberam para responder.

	SIM	NÃO	Respondentes
7º ano	80	5	85
8º ano	157	5	162
9º ano	126	2	128
Total	363	12	375



De acordo visto no gráfico, a maioria dos(as) alunos(as) afirma que aprendeu sobre várias religiões nas aulas de Ensino Religioso. "Uma identidade

escolar suscetível de propiciar ao aluno o acesso aos fundamentos culturais e religiosos das relações sociais, instituídos a partir da presença e atuação das diferentes tradições religiosas”.¹⁶⁵ Aprender sobre as diferentes religiões é importante para que aprenda a respeitar a escolha religiosa dos outros. “Quando se estudam cientificamente as religiões, não se faz com intuito de conhecer para atacar ou desprezar nem para afirmar que uma é melhor do que outra”.¹⁶⁶ Também é importante aprender sobre as religiões por causa da função social que tem a religião de contribuir para boa convivência, havendo o respeito necessário para isso.

A educação civil e leiga para a cidadania não pode ignorar as religiões, pela sua forte presença e função social; cumpre decodificar criticamente as representações e práticas religiosas em nome da convivência sempre mais construtiva entre as pessoas e grupos, educar para a convivência social das diversidades confessionais, assim com haurir das tradições religiosas valores que contribuam com a vida humana na sua subsistência e convivência.¹⁶⁷

Sabe-se também que a adolescência é uma fase de muitos questionamentos e de tomada de decisões, inclusive sobre qual religião seguir, ou até se não terá nenhuma religião. Para isso, é necessário o conhecimento de si mesmo e das religiões para que decida por si mesmo e com convicção, para que sinta que é responsável pelas escolhas de sua vida.

A crise muitas vezes vista de um prisma negativo, é na verdade, na adolescência, algo necessário, imprescindível para a formação de um ‘eu’ próprio, capaz de pensar, decidir, agir, por si mesmo. É através da crise, do questionamento de ideias, princípios, valores, convenções do mundo adulto que o adolescente elabora suas próprias convicções.¹⁶⁸

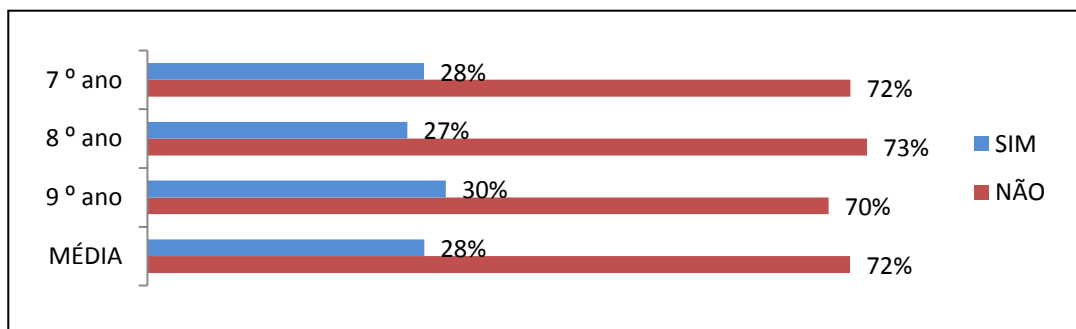
Tabela 2: Você tinha preconceito a respeito de alguma religião antes de ter aulas de Ensino Religioso?			
	SIM	NÃO	Respondentes
7 ° ano	24	61	85
8 ° ano	43	119	162
9 ° ano	39	89	128
Total	106	269	375

¹⁶⁵ GILZ, Claudino. *O Livro Didático na Formação do Professor de Ensino Religioso*. Petrópolis: Vozes, 2009, p. 44.

¹⁶⁶ ORO, Ivo Pedro. *O Fenômeno Religioso: Como entender*. São Paulo: Paulinas, 2013. p. 15.

¹⁶⁷ PASSOS, 2007, p. 110.

¹⁶⁸ BRENDLER; WACHS, 2005, p. 206.



Para esta pergunta, a maioria dos(as) respondentes afirmou que não tinha preconceito de nenhuma religião. Contudo, ainda assim, muitos(as) alunos(as) responderam que tinham preconceito a respeito de alguma religião antes das aulas de Ensino Religioso. “Ao reconhecer o que é ideológico, o professor terá condições de propiciar aos alunos a oportunidade de desenvolver, por sua vez, a capacidade de questionamento e de promover a desmistificação da cultura”.¹⁶⁹

Neste caso, o(a) professor(a) também deve levar em consideração o momento de transformações no corpo, de sentimento de impotência e de confusão em que o(a) adolescente está passando, e assim prepará-lo para lidar com as diferenças sem preconceito. “[...] Diante dessa situação o adolescente responde de diversas maneiras, expressando suas angústias, ansiedades, conflitos e fantasias em relação ao que está ocorrendo”.¹⁷⁰

Educar também é ensinar a lidar com quebras de paradigmas, ou seja, a romper com as coisas velhas que atrapalham nosso desenvolvimento. “A educação não é simples transmissão da herança dos antepassados para as novas gerações, mas o processo pelo qual também se torna possível a gestação do novo e a ruptura com o velho”.¹⁷¹ Dessa forma, o Ensino Religioso pode muito bem servir de ponte entre o “velho” e o “novo”, contudo sem fechar nenhum caminho, e deixando claro que nem sempre o novo é melhor, mas às vezes pode ser, e o(a) adolescente deve ser capaz de decidir qual é o caminho ético a seguir. “[...] a disciplina Ensino Religioso, possa ser ministrada de tal forma que se torne um veículo condutor para a liberdade e a ética do educando”.¹⁷²

¹⁶⁹ ARANHA, 2006, p. 48.

¹⁷⁰ KEPLER; BRANDENBURG, 2005, p. 191.

¹⁷¹ RODRIGUES, 2007, p. 31.

¹⁷² KEPLER; BRANDENBURG, 2005, p. 191.

Tabela 3: Sua visão sobre as religiões mudou após as aulas sobre as diversas religiões?

Série	SIM	NÃO	Respondentes
7 ° ano	71	14	85
8 ° ano	143	19	162
9 ° ano	105	23	128
Total	319	56	375



Nesta pergunta, a maioria responde que sua visão sobre as religiões mudou após as aulas sobre as diversas religiões.

A escola exerce papel fundamental na formação do(a) adolescente em sua identidade, assim como no fortalecimento de sua fé. E no contexto escolar a disciplina de Ensino Religioso é um canal aberto no sentido de despertar, sensibilizar, fundamentar e educar a atitude religiosa, favorecendo a partilha e o respeito, desenvolvendo a reflexão, o diálogo e a convivência com diferentes culturas religiosas. Pois o Ensino Religioso sendo um campo específico do saber, relaciona diferentes saberes entre si, partindo da integridade do ser humano em seu contexto de vida.¹⁷³

Isso é ainda mais relevante levando em consideração que estamos falando de adolescentes. “O período da adolescência inicia com uma desestabilização da infância e se estende até a reestruturação na fase adulta. Esta instabilidade torna o adolescente aberto às influências exteriores”.¹⁷⁴ Quase todo adolescente é bastante influenciável, isso pode ser usado de forma negativa ou positiva, dependendo de quem os esteja conduzindo dentro da família, na escola ou em outros ambientes que costume frequentar.

Podemos dizer que no ambiente escolar que se constrói parte da identidade pessoal e da formação da personalidade. Para a maioria das pessoas, a adolescência é uma fase cheia de conflitos e contradições [...]. Nessa idade

¹⁷³ GOMES; BRANDENBURG, 2005, p. 136.

¹⁷⁴ HOFFMANN; BRANDENBURG, 2005, p. 151.

o adolescente passa por um processo intenso na busca de sua própria identidade.¹⁷⁵

Mesmo não sendo função só da escola, uma de suas funções é sim a transmissão de valores éticos para uma boa convivência em sociedade, e nesse contexto o componente curricular ensino religioso pode se tornar peça central desse processo.

Transmitir valores herdados e construir novos valores que possam estabelecer relações entre os homens em suas diferença e diversidade é um desafio para instituições de longo prazo, tais como escola, família e religião entre outras. Essas instituições possuem como dever educar para além delas, constituindo a origem da formação de valores ético-morais dos homens e da sociedade.¹⁷⁶

Tabela 4: Você acha que as aulas de Ensino Religioso contribuem para o desenvolvimento do respeito mútuo entre os alunos com os seus colegas e com outros com quem convivem?

Série	SIM	NÃO	Respondentes
7º ano	80	5	85
8º ano	143	19	162
9º ano	110	18	128
Total	333	42	375



Neste gráfico, percebe-se que a maioria dos(as) pesquisados(as) responderam que as aulas de Ensino Religioso contribuem para desenvolvimento do respeito mútuo entre os alunos com seus colegas e com outros com quem convivem.

O ensino religioso é considerado um conteúdo propício ao Sistema educacional brasileiro, uma tomado como fator de moralidade, hegemonia na maneira de conceber a liberdade, o respeito, a tolerância e a preservação dos valores fundamentais propugnados por uma nação que

¹⁷⁵ SCHAEFER; OLIVEIRA, 2005, p. 183.

¹⁷⁶ FERREIRA, Amauri Carlos; MARQUES, Maria Elizabeth. Aprendizagem de Valores para a Cidadania: desafio à educação e às religiões. In: OLIVEIRA, Pedro A. Ribeiro de; MORI, Geraldo de (Orgs.). *Religião e Educação para a Cidadania*. São Paulo: Paulinas; Belo Horizonte: Soter, 2011. p. 153.

mantém a utopia do desenvolvimento de um lado e, do outro, um sistema estatal que assegura o princípio da ‘liberdade’ controlada, também em se tratando de escolha das disciplinas do currículo escolar.¹⁷⁷

Assim, o Ensino Religioso pode contribuir para o desenvolvimento do respeito mútuo quando diminui a ignorância das pessoas a respeito das religiões diminuindo assim também a intolerância religiosa que desde sempre tem sido motivo de conflitos e até de guerras. “A ignorância religiosa tem sido uma fonte fecunda de sectarismos e intolerâncias religiosas, mesmo nos segmentos culturais mais bem informados”.¹⁷⁸

Os(as) adolescentes da atualidade estão cada vez sem referência a seguir, provavelmente por causa da desestruturação e nova estruturação familiar pela qual a maioria está passando. “Os pais perderam a autoridade e o respeito dos filhos. Essa própria família em muitos casos, não tem a estrutura necessária para dar suporte, orientação e limites aos filhos e o problema acaba ficando com a escola”.¹⁷⁹ Em meio a tudo isso, a escola está tentando fazer sua parte e o Ensino Religioso faz parte disso, passando muitos valores, inclusive o respeito mútuo, principalmente quando se tratam das religiões. “Não se pode mais inferir que, mencionando *Deus*, temos em mente o mesmo significado”.¹⁸⁰ Cada pessoa pode ter uma concepção sobre quem é Deus, e sobre qual é o lugar dEle ou da religião em sua vida. Partindo dessa realidade dentro da sociedade e de muitas outras, o respeito mútuo é indispensável para um convívio social saudável.

Tabela 5: Refletindo sobre o conceito de justiça abordado nas aulas de Ensino Religioso, a respeito dos direitos e deveres, você entendeu que deve buscar praticar a justiça para viver na sociedade?

Série	SIM	NÃO	Respondentes
7º ano	74	11	85
8º ano	151	11	162
9º ano	118	10	128
Total	343	32	375

¹⁷⁷ FIGUEIREDO, Anísia de Paulo. O método científico na Educação Religiosa, como área de conhecimento. In: OLIVEIRA, Lilian Blank de; RISKE-KOCH, Simone; WICKERT, Alfonso (Orgs.). *Formação de Docentes e Ensino Religioso: Tempos, Espaços, Lugares*. Blumenau: Edifurb, 2008. p. 35.

¹⁷⁸ PASSOS, 2007, p. 105.

¹⁷⁹ BENTO; WONDRACEK, 2005, p. 202.

¹⁸⁰ PÁDUA, Lúcia Pedrosa de. Espaços de Deus: Pistas Teológicas para busca e o encontro de Deus na sociedade plural. In: OLIVEIRA, Pedro A. Ribeiro de; MORI, Geraldo de (Orgs.). *Deus na Sociedade Plural: Fé, símbolos e narrativas*. São Paulo: Paulinas, 2013. p. 21.



De acordo com a maioria, através das aulas de Ensino Religioso os(as) alunos(as) entenderem que devem buscar praticar a justiça para viver na sociedade. O Ensino Religioso faz parte da educação brasileira. O autor a seguir diz o seguinte com relação a educação:

[...] inclui, num primeiro momento superar a ignorância, elaborar consciência crítica, ler a realidade, chegar a perceber onde estamos metidos, o que estão fazendo conosco, que tipo de limitações nos estão sendo impostas. Esta é a grande abertura que a educação pode oferecer: saber questionar, desconstruir a pobreza como condição fatal para atinar que é possível alternativa, desde que a saibamos inventar. Ignorância não é apenas não sabermos das coisas, é principalmente aceitar que só resolvemos nossos problemas com a ajuda dos outros, sobretudo pelos outros, como se estes fossem a peça-chave da questão. Ignorância mesmo é deixar de ser sujeito de sua própria cabeça.¹⁸¹

O próximo autor afirma: “Educar alguém é transmitir conhecimentos e valores”.¹⁸² O(a) adolescente deve ser capaz de avaliar e discernir o certo do errado, eticamente falando; também de perceber a diferença entre o que é justo e o que é injusto. “A dor alheia, o sofrimento, a injustiça, as ações coercitivas, a violência, a corrupção e a falta de ética não só passam incomodar, a ponto de gerar atitudes de enfrentamento, como paradoxalmente são consideradas por alguns como prática normais, e algumas vezes aceitáveis”.¹⁸³ O Ensino Religioso é capaz de através de tudo o que transmite na formação de um indivíduo mais ético e, portanto, mais justo.

A religião é um sistema de significados que fornece ao ser humano uma referência de vida, interferindo no seu modo de pensar, sentir e agir no mundo. São significados que portam um *ethos*. A religião confere, portanto, identidade às pessoas e sociedade.¹⁸⁴

¹⁸¹ DEMO, 2011, p. 151.

¹⁸² SOARES, Afonso Maria Ligorio. *Religião e Educação: Da ciência da religião ao ensino religioso*. São Paulo: Paulinas, 2010. p. 125.

¹⁸³ BOFF, 2001, p. 25.

¹⁸⁴ PASSOS, João Décio. *Pentecostais: Origens e começo*. São Paulo: Paulinas, 2005. p. 13.

Tabela 6: Você considera que foram úteis os ensinamentos sobre diálogo passados nas aulas de Ensino Religioso com o objetivo de evitar conflitos e facilitar o entendimento entre você e as pessoas com as quais convive na família e na sociedade em geral?

Série	SIM	NÃO	Respondentes
7º ano	80	5	85
8º ano	158	14	162
9º ano	117	11	128
Total	355	30	375



A maioria respondeu sim, foram úteis os ensinamentos sobre diálogo passados nas aulas de Ensino Religioso com o objetivo evitar conflitos e facilitar o entendimento entre os mesmos e as pessoas com as quais convive na família e na sociedade em geral.

Estabelecer um relacionamento favorável com o adolescente pressupõe uma metodologia que venha de encontro com seus anseios, que possibilite a participação na escolha de assuntos, a organização de grupos de trabalho, o uso de diferentes linguagens, deixando transparecer clareza nas delimitações metodológicas. Essa proposta configura o dinamismo e a interação que o Ensino Religioso requer, considerando a proposta atual [...]. A relação do adolescente com o professor, em especial do educador de Ensino Religioso, deve estar vinculado de forma que se estabeleça um clima de confiança, construído através do diálogo e das vivências participativas.¹⁸⁵

A disciplina Ensino Religioso abre espaço e possibilita o diálogo em sala de aula, que se bem utilizado proporciona um relacionamento de confiança entre aluno(a) e professor(a), que pode através disso ensinar a importância vital do diálogo para que os relacionamentos sejam saudáveis, fundamentos na confiança de poder falar e de ser ouvido(a), isso de ambas as partes envolvidas.

¹⁸⁵ BINELLO, Vicentina Jacques; WACHS, Manfredo Carlos. Interação Educador Educando: Um desafio possível no Ensino Religioso. In: FUCHS, Henri Luiz; BRANDENBURG, Laude Erandi; KLEIN, Remí (Orgs.). *Ensino Religioso na escola: bases, experiências e desafios*. São Leopoldo: Oikos, Escola Superior de Teologia, 2005. p. 200.

“As lutas e as rebeliões externas do adolescente não são mais que reflexos dos conflitos de dependência infantil que intimamente ainda persistem”.¹⁸⁶ E como já foi dito o Ensino Religioso proporciona muitas oportunidades para dialogar. “O estudo das religiões oportuniza o conhecimento do diferente, resgatando os valores e sugerindo o diálogo como pauta regular para a vida social”.¹⁸⁷ Desse modo, o Ensino Religioso através das muitas discussões que pode gerar faz do diálogo sua maior ferramenta.

Atuando em duas áreas, a das Ciências da Religião e a das Ciências da Educação, os professores de ER estudam e discutem o desenvolvimento do fenômeno religioso e, ao mesmo tempo, lecionam conhecimentos no campo da sociologia, da psicologia, da antropologia, entre outras ciências, para crianças e adolescentes, procurando analisar o movimento religioso em suas diferentes facetas.¹⁸⁸

Tabela 7: A solidariedade consiste no ato de ajudar pessoas. Você pode observar que o Ensino Religioso o estimulou nessa conduta de ajuda a outras pessoas?

Série	SIM	NÃO	Respondentes
7º ano	82	3	85
8º ano	153	9	162
9º ano	111	17	128
Total	346	29	375



* A Lei 11.274/2006 ampliou a duração do Ensino Fundamental, que até então era de 8 anos e passou para 9 anos.

¹⁸⁶ MOREIRA, Mara Regina Franchin. *Dando asas para borboletas: um estudo sobre o possível desenvolvimento espiritual na adolescência*. 2015. 85p. Dissertação (Mestrado em Teologia) – PPG, Faculdades EST, São Leopoldo, 2015. p. 26.

¹⁸⁷ PASSOS, 2007, p. 109.

¹⁸⁸ RODRIGUES, Edile Fracaro; JUNQUEIRA, Sérgio Rogério Azevedo. *Fundamentando Pedagogicamente o Ensino Religioso*. Curitiba: Ibpex, 2009. P. 23.

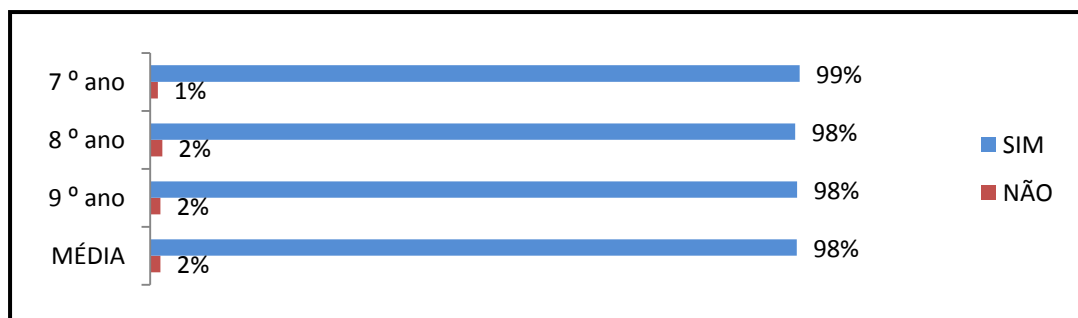
A maioria dos(as) pesquisados(as) observou que o Ensino Religioso o estimulou nessa conduta de ajuda a outras pessoas. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9394/96, em seu artigo 32, incisos III e IV diz:

O ensino fundamental, com duração mínima de oito anos*, obrigatório e gratuito na escola pública, terá por objetivo a formação básica do cidadão, mediante: o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores; o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social.¹⁸⁹

Isso quer dizer que está previsto em lei a formação de atitudes e valores, inclusive o da solidariedade, a qual faz uma sociedade humana. “Toda sociedade humana é um empreendimento de construção do mundo. A religião ocupa um lugar destacado nesse empreendimento”.¹⁹⁰

Tabela 8: Você acha que deve continuar havendo aulas de Ensino Religioso na Escola?

7º ano	84	1	85
8º ano	159	3	162
9º ano	126	2	128
Total	369	6	375



Quase todos os respondentes desta pesquisa afirmam que, em sua opinião, deve continuar havendo aulas de Ensino Religioso.

¹⁸⁹ BRASIL. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: Lei nº 9.394/96*. Brasília: MEC, 1997.

¹⁹⁰ BERGER, Peter Ludwing. *O Dossel Sagrado: Elementos para uma sociologia da religião*. São Paulo: Paulus, 1985. p. 15.

Tabela 9: Você acha que os aprendizados obtidos nas aulas de Ensino Religioso são importantes para a formação integral sua e de seus colegas?

Série	SIM	NÃO	Respondentes
7º ano	78	7	85
8º ano	153	9	162
9º ano	114	14	128
Total	345	30	375



A maioria dos(as) alunos(as) pesquisados(as) acha que os aprendizados obtidos nas aulas de Ensino Religioso são importantes para a formação integral sua e de seus colegas.

A escola e a família devem unir forças e trabalhar conjunto em nome de uma educação de qualidade e para bem todos. “Assim, família e escola são batizadoras na formação integral de um ser humano. Sendo integral, o desenvolvimento de uma pessoa também pressupõe a dimensão religiosa”.¹⁹¹ Pressupondo a educação religiosa como parte da educação integral, admite-se então o ensino religioso como indispensável na educação, inclusive de adolescentes.

O objetivo do componente curricular de Ensino Religioso tem como base específica preocupar-se em desenvolver e despertar para a formação espiritual e o sentido da vida. A questão da identidade e da religiosidade na busca pelo sentido da vida é questão que de estar presente no cotidiano do professor de Ensino Religioso. Perguntar e buscar respostas pelo sentido da vida é uma atitude que, embora muito ausente em nossos dias, é indispensável. Refletir sobre o que estamos fazendo, para onde estamos indo e por que estamos vivendo é uma necessidade diante do vazio de pensamento que predomina em nossa sociedade.¹⁹²

¹⁹¹ BRANDENBURG, 2013, p. 150.

¹⁹² GUNTS; BRANDENBURG, 2005, p. 139.

Tabela 10: Algum conhecimento adquirido nas aulas de Ensino Religioso já foi útil para você? Qual?

Série	SIM	NÃO	Respondentes
7º ano	70	15	85
8º ano	131	31	162
9º ano	104	24	128
Total	305	70	375



Com relação a questão objetiva, a grande maioria dos(as) pesquisados(as) respondeu que algum conhecimento ou alguns conhecimentos adquiridos nas aulas de Ensino Religioso já foi útil para eles(as).

Com relação à questão subjetiva que pergunta sobre *qual* foi o conhecimento adquirido nas aulas de ensino religioso já foi útil para o(a) respondente. Como era de se esperar, foram dadas muitas e variadas respostas, mas também algumas bastante citadas em vários questionários, com a quantidade de vezes repetidas indicada dentro dos parênteses. É válido informar que vários(as) alunos(as) deram mais de uma resposta. As respostas foram:

7º ano: “Diálogo (4); Sobre as religiões e como elas são, sobre o que eles pensam e tudo isso (1); Respeito mútuo (10); Direitos e deveres (1); Quando eu ajudo uma pessoa (1); Drogas (6); Bullying (17); Racismo (1); Justiça (1); Amor (7); O assunto do meio ambiente (1); Obediência aos pais (1); Que não podemos julgar as outras religiões (1); Solidariedade (4); A regra de ouro (1); Respeito (5); Ajudar os outros (1); As diferentes religiões que eu não sabia (1); Sobre diálogo com os meus colegas (1); Quando doamos brinquedos para as crianças (1); Respeitar as religiões das outras pessoas (1); Sobre os direitos que a gente tem (1); Várias religiões, morte da religião (1); Ajudar uma senhora pobre (1); Perdoar os outros (1)”.

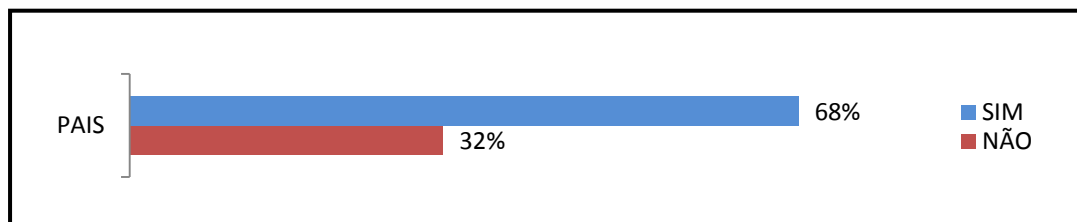
8º ano: “Diálogo (29); Respeito mútuo (12); Respeitar outras religiões (7); Amor ao próximo (1); Amor (8); Respeito (6); Tolerância (2); Não ter preconceito com as outras religiões (4); Solidariedade (15); Respeitar os familiares (1); Religiões (4); Símbolos (2); Drogas (16); Amor na família (12); Família (5) ; Bebidas (2); A entrega de alimentos para as pessoas através da campanha (1); Ajudar as pessoas (1); Preconceito (1); Verdade (1); Tratar as pessoas do jeito que eu quero ser tratado (1); Bullying (2); Liberdade Religiosa (2); Sobre as religiões de outros países, porque uns acreditam e outros não (1); Justiça (2); Várias coisas (2); Respeitar todas as religiões e culturas de todas as pessoas (1); Sobre amar a minha família (1); Diversidade nas religiões (1); Sobre o teste de honestidade (1); Respeito ao próximo e com os professores (1); Respeito ao próximo (1); Ajudar as pessoas (1); Respeito pelas pessoas (2)”.

9º ano: “Respeitar a opinião das pessoas ou a religião (1); Drogas (4); As diversas religiões (1); Respeito mútuo (14); A gentileza e muito mais (1); O conhecimento de outras religiões (1); Respeito (11); Sobre o dia da carta de amor que era para entregar alguém (1); O amor e o respeito ao próximo (1); Justiça (1); Respeito pelas diferentes religiões (2); Respeitar todas as religiões (3); Diálogo (28); Amor (15); Aprender a dialogar melhor com meus amigos e familiares (1); Como evitar uma discussão (1); Sobre os direitos e deveres (4); Conhecimento das religiões (4); A paz na vida (1); Bullying (8); Igrejas (1); Amor e Solidariedade (1); As maiores religiões do mundo (1); Solidariedade (6); Símbolos de religiões de vários países (1); Vida após a morte nas religiões (1); Conhecimentos (1); Respeitar a diversidade (1).

3.2 A Opinião de pais e responsáveis sobre o Ensino Religioso na escola

Aqui veremos quais foram as respostas dadas pelos pais e/ou responsáveis para as 5 (cinco) perguntas que haviam no questionário que receberam para responder.

Tabela 1: Você já observou se houve alguma repercussão das aulas de Ensino Religioso na sua convivência familiar?		
SIM	NÃO	Respondentes
241	113	354



A maioria dos(as) pesquisados(as) afirma que já observou que houve alguma repercussão das aulas de Ensino Religioso na sua convivência familiar. “A religiosidade é algo importante que precisa ser despertado em nossos alunos e alunas e nas famílias, pois ela pode promover a solidariedade, o respeito e a amizade que contribui e para a vida social”.¹⁹³ Os ensinamentos passados nas aulas de Ensino Religioso podem ser úteis também para melhorar o desenvolvimento afetivo e conseqüentemente a convivência familiar. “A educação afetiva deve caminhar passo a passo com a educação intelectual, visando a educação integral. É preciso que a afetividade seja a dinâmica da personalidade e desenvolva as qualidades de relacionamento que possam se estabelecer no processo educativo”.¹⁹⁴ A educação afetiva é importante para na hora de fazer e manter as amizades.

A amizade desempenha um papel importante em todas as fases da vida; Na adolescência, no entanto, ela se torna um refúgio. É com o amigo que o adolescente se abre, busca conselho e amparo. Em geral os pais não estão tão próximos e tão inteirados dos assuntos, como os amigos dos adolescentes. Os pais no entanto, podem ser amigos de seus filhos e esta amizade pode ser a melhor experiência de suas vidas.¹⁹⁵

Se o Ensino Religioso pode repercutir positivamente nas famílias dos(as) alunos(as), isso prova sua importância e como esse componente curricular é indispensável no cumprimento das tarefas de uma escola.

Uma das tarefas da escola é fornecer instrumentos de leitura da realidade e criar as condições para melhorar a convivência entre as pessoas por meio do conhecimento, isto é, construir os pressupostos para o diálogo. O papel da religião é central na construção da visão coletiva e individual das realidades.¹⁹⁶

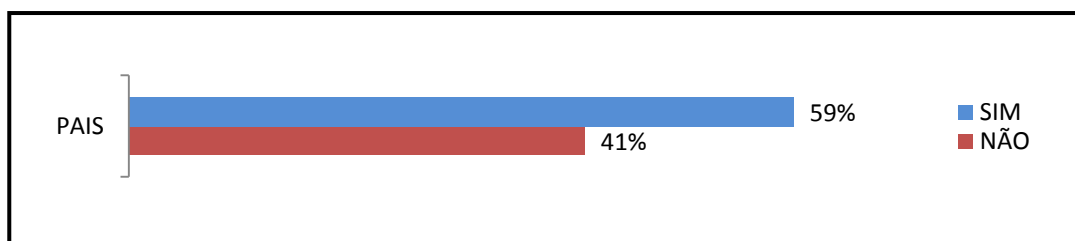
¹⁹³ BENTO; WONDRACEK, 2005, p. 203.

¹⁹⁴ HILLAL, 1985, p. 16.

¹⁹⁵ HOFFMANN; BRANDENBURG, 2005, p. 152.

¹⁹⁶ COSTELLA, Domenico. O Fundamento Epistemológico do Ensino Religioso. In: JUNQUEIRA, Sérgio Rogério Azevedo; WAGNER, Raul (Orgs.). *O Ensino Religioso no Brasil*. 2.ed. Curitiba: Champagnat, 2011. p. 134.

Tabela 2: Você já viu seu(sua) filho(a) com alguma ação de solidariedade para algum vizinho ou para alguma outra pessoa da comunidade?		
SIM	NÃO	Respondentes
210	144	354



A maioria dos(das) respondentes afirma que já viu seu(sua) filho(a) com alguma ação de solidariedade para algum(a) vizinho(a) ou para alguma outra pessoa da comunidade. A solidariedade é uma atitude de cuidado com o outro. “A palavra cuidado tem a ver com cura, do latim, *coera*, usada num contexto de amor e amizade”.¹⁹⁷ É também uma ação de altruísmo o que afasta o egoísmo tão nocivo para a sociedade. “Enxergar os outros com os nossos olhos é uma tarefa superficial, não exige treinamento. Mas enxergá-los com os olhos deles exige refinado treinamento”.¹⁹⁸ A capacidade de se colocar no lugar do outro é um princípio de quase todas as religiões. “O cuidado faz surgir o ser humano complexo, sensível e solidário, conectado com tudo e com todos”.¹⁹⁹

É preciso que a família e a escola estimulem o encantamento das crianças e dos jovens em relação ao bem. Jamais se pode aproximar a ideia de praticar o bem como sinônimo de ser otário. Como se ser desprendido, ter uma perspectiva de vida mais coletiva, fosse sinal de tolice. Ser responsável pela formação de pessoas é assumir com honestidade de propósitos aquilo que se pratica.²⁰⁰

A bondade tem que ser novamente ensinada a cada nova geração.

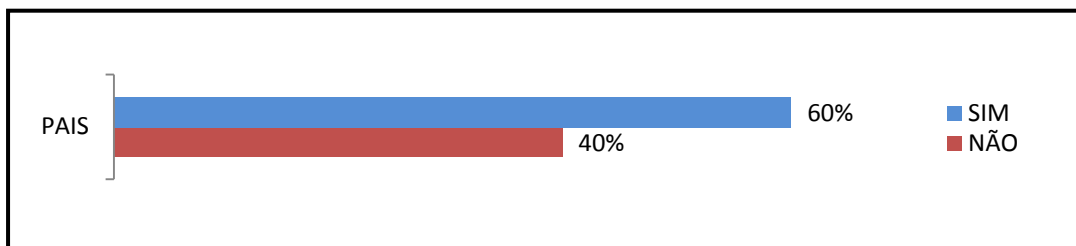
Tabela 3: Você notou na vida de seu(sua) filho(a) algum outro tipo de influência positiva do ensino religioso na convivência dele(a) com amigos(as) ou com outras pessoas?		
SIM	NÃO	Respondentes
213	141	354

¹⁹⁷ BOFF, 2001, p. 25.

¹⁹⁸ CURY, 2008, p. 29.

¹⁹⁹ BOFF, 2001, p. 25.

²⁰⁰ CORTELLA, Mario Sergio. *Educação, Convivência e Ética: audácia e esperança!* São Paulo: Cortez, 2015. p. 22.



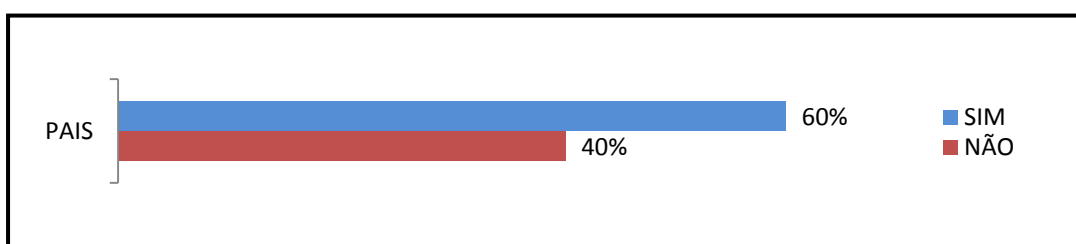
A maioria dos respondentes afirma que notou na vida de seu(sua) filho(a) algum outro tipo de influência positiva do Ensino Religioso na convivência dele(a) com amigos(as) ou com outras pessoas.

O ensino religioso vai garantir a sua missão, se o professor cumprir seu compromisso com o aluno fundamentado na confiança e na amizade [...]. Hoje, saber conviver com os alunos e colegas é mais importante do que ter o domínio do conteúdo. Mais que decorar é aprender é aprender a conviver com as incertezas, saber fazer perguntas e não simplesmente só dar as respostas. [...] Como o ensino religioso é vida, deve apontar este horizonte. É tarefa emergente, que extrapola a sala de aula, mas encontra, na mesma, espaço concreto de vivências e de práticas em defesa da vida.²⁰¹

Pode-se afirmar que aprender tolerar e a conviver sempre será uma das maiores necessidades para uma sociedade onde se busque a paz.

Tabela 4: Você já ouviu algum comentário de seu(sua) filho(a) de algo que tenha aprendido que sirva para a vida dele(a) a partir das aulas de Ensino Religioso?

SIM	NÃO	Respondentes
212	142	354



A maioria dos respondentes afirmou que já ouviu algum comentário de seu(sua) filho(a) de algo que tenha aprendido que sirva para a vida dele(a) a partir das aulas de Ensino Religioso.

²⁰¹ KEPLER; BRANDENBURG, 2005, p. 193.

Tabela 5: Você é a favor que continue tendo aulas de Ensino Religioso nas escolas?		
SIM	NÃO	Respondentes
345	9	354



Nesta última pergunta desta pesquisa, quase todos(as) os(as) pesquisados(as) afirmaram que são a favor que continue tendo aulas de Ensino Religioso nas escolas.

Uma escola inteligente não pode deixar de fora o conteúdo religioso. Pôr para escanteio essa noção é esquisito, pois, se ela não é estranha à vida, como pode ser estranha à escola? Se a religião é presença constitutiva das existências humanas, e, desse modo, vê-se que o Ensino Religioso, como ordenação intencional desse conteúdo no espaço escolar, torna-se tão sério quanto qualquer outro componente pedagógico, obrigando-nos a desenvolver a nossa competência para tal empreitada.²⁰²

A necessidade da permanência do Ensino Religioso na escola é reconhecida por grandes autores de especialistas da área, pelos professores da disciplina, por seus alunos e alunas por suas respectivas famílias. “[...] o Ensino Religioso deve estar presente em todos os campos da vida do ser humano, seja político, econômico etc.”.²⁰³ Não há como separar totalmente o ser humano da religião. O Ensino religioso ajudará os(as) discentes escolherem uma fé com consciência. A fé ajuda ter-se mais confiança nos momentos de crise. “A fé nos ajuda a formar um ‘espaço de vida’ confiável, um ambiente último. Em um nível mais profundo, a fé nos sustenta quando nosso espaço de vida é ferido e entra em colapso”.²⁰⁴ A fé também ajuda a deixar o passado para trás, viver cada dia da melhor maneira possível e traz esperança para o futuro. E o ensino religioso pode ser fundamental para fazer compreender que essa fé é individual e devem ser respeitadas, pois afinal a fé só serve para quem a tem.

²⁰² MARANGUAPE, Francisco Muniz. *O Ensino Religioso e os aspectos formativos da pessoa*. 2013. 71f. Dissertação (Mestrado em Teologia) – PPG, Faculdades EST, São Leopoldo, 2013. p. 14.

²⁰³ MENESES, Rosival Sanches. *O Ensino Religioso na Escola como elemento indispensável na formação integral do ser humano*. 2014. 95p. Dissertação (Mestrado em Teologia) – PPG, Faculdades EST, São Leopoldo, 2014. p. 62.

²⁰⁴ FOWLER, 1992, p. 9.

CONCLUSÃO

O conhecimento religioso é um conhecimento adquirido não apenas mediante a inspiração ou revelação divina, pode ser também adquirido através da investigação científica. Caracteriza-se por sua generalidade, simbologia e aspecto ético acentuado. Dentre as áreas do conhecimento suas características valorativa e sistemática são comuns ao conhecimento filosófico, psicológico, educacional e até medicinal.

Este foi um trabalho de pesquisa que teve como objeto de estudo o Ensino Religioso escolar. Com o objetivo investigar o Ensino Religioso escolar como ferramenta eficaz para a educação de adolescentes, a fim de saber qual a importância do Ensino Religioso na educação de adolescentes na escola x do município de Manaus, e o seu possível reflexo para além da escola, especialmente nas famílias, podendo-se estender até a comunidade a qual pertencem. Saber se, afinal de contas, o Ensino Religioso na Escola contribui ou não para a formação integral de adolescentes e como esses(as) estudantes e seus responsáveis veem o Ensino Religioso.

Respondendo à pesquisa, os(as) estudantes adolescentes, em sua maioria, disseram ter aprendido sobre várias religiões nas aulas de Ensino Religioso e que sua visão sobre as religiões mudou após as aulas sobre as diversas religiões. Isso é muito importante, pois mostra que os(as) alunos(as), ao se ocuparem com outras religiões que não suas próprias, tiveram sua visão mudada a respeito das religiões de um modo geral. Isso contribui para haja mais tolerância com as pessoas que tem fé e participam de religiões diferentes da sua, diminuindo o preconceito e até a violência com o que é diferente, entendo que o diferente não significa ameaça. Todos têm direito à liberdade religiosa, inclusive até para não ter religião se for o caso.

Com relação a alguns *valores* que também são temas transversais da educação, os quais foram ministrados em aulas de Ensino Religioso, em resposta à pesquisa, a maioria dos(as) adolescentes acham que as aulas de Ensino Religioso contribuem para desenvolvimento do *respeito mútuo* entre os alunos com seus

colegas e com outros com que convivem; contribuem para o entendimento de que devem buscar praticar a *justiça* para viver melhor na sociedade; contribuem ensinando que o *diálogo* ajuda a evitar conflitos e facilita o entendimento entre os(as) adolescentes e as pessoas com as quais convive na família e na sociedade em geral; contribuem estimulando a *solidariedade* para uma conduta de ajuda à outras pessoas. Todos esses valores que os alunos e alunas afirmaram ter aprendido são indispensáveis para sua educação.

De acordo a maioria dos(as) adolescentes que responderam à pesquisa, deve continuar havendo aulas de Ensino Religioso na escola; os mesmos acham que os aprendizados obtidos nas aulas de Ensino Religioso são importantes para sua formação integral e de seus colegas; e que adquiriram algum conhecimento útil nas aulas de Ensino Religioso. Assim, percebe-se que, para os(as) adolescentes pesquisados, as aulas de Ensino Religioso são importantes e contribuem para sua educação e formação integral.

A maioria dos pais e responsáveis que participaram da pesquisa afirmou que observou alguma repercussão das aulas de Ensino Religioso na sua convivência familiar; que viram seu(sua) filho(a) com alguma ação de solidariedade para algum vizinho ou para alguma outra pessoa da comunidade; notaram na vida de seu(sua) filho(a) algum outro tipo de influência positiva na convivência dele(a) com amigos(as) ou com outras pessoas; que ouviram algum comentário de seu(sua) filho(a) de algo que tinha aprendido que servia para a vida dele(a) a partir das aulas de Ensino Religioso; a maioria dos responsáveis também afirmou que são a favor de que continue tendo aulas de Ensino Religioso nas escolas.

Observou-se através dos resultados da pesquisa que a maioria dos(as) adolescentes pesquisados(as) gostam das aulas de Ensino Religioso. Eles(as) consideram as aulas importantes para aprendizagens sobre respeito mútuo, justiça, diálogo, solidariedade, diversidade e tolerância religiosa e regras de boa convivência em sociedade, entre outros assuntos. Os pais também constaram a importância do Ensino Religioso na vida dos seus filhos e filhas. E tantos os(as) adolescentes quanto os seus pais e responsáveis são a favor da permanência do Ensino Religioso como componente curricular.

A posição dos(as) adolescentes e seus responsáveis sobre o Ensino Religioso casa com a visão dos teóricos estudados durante este trabalho e também

com a proposta do governo do Estado e com a legislação brasileira. Ao que parece, o Ensino é importante sim na visão dos(as) adolescentes e de seus responsáveis, ao menos, na perspectiva dos(as) que responderam aos questionários da pesquisa na Escola Estadual Raimundo Gomes Nogueira na cidade de Manaus/AM.

Contudo ainda têm-se alguns desafios, entre os quais, o maior deles, a permanência do Ensino Religioso como componente curricular pelo menos do Ensino Fundamental. Temos ainda algumas vitórias a conquistar, como Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Religioso emitido pelo Ministério da Educação, material didático para o(a) professor(a) e para os alunos por conta do governo, assim como acontece com os outros componentes da matriz curricular.

Conclui-se, ao final desta pesquisa, que o Ensino Religioso escolar é importante na educação de adolescentes. É importante, pois contempla a dimensão religiosa do ser humano. A escola deve ter sua visão de educação ampliada para além do desempenho intelectual do(a) aluno(a). A educação deve ser integral e para que isso aconteça de contemplar todas dimensões do ser humano, que tem psicomotricidade, cognição, afetividade, além de ser *homo religiosus*.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Rubem. *O Enigma da Religião*. 4. ed. Campinas: Papirus, 1988.
- ALVES, Rubem. *O que é Religião?* 15. ed. São Paulo: Edições Loyola, 1999.
- ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. *Filosofia da Educação*. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Moderna, 2006.
- AVELLAR, Valter luís de. O Novo Tempo Espiritual e Religioso nas Redes Sociais e Ciberespaço. In: SILVEIRA, Emerson Sena da; AVELLAR, Valter (Orgs.). *Espiritualidade e Sagrado: no mundo cibernético*. São Paulo: Edições Loyola, 2014. p.91-116.
- BARCELLOS, Alberto Carl; FUCHS, Henri Luiz. A Religiosidade do Adolescente na classe média baixa e classe baixa que frequentam a escola pública. In: FUCHS, Henri Luiz; BRANDENBURG, Laude Erandi; KLEIN, Remí (Orgs.). *Ensino Religioso na escola: bases, experiências e desafios*. São Leopoldo: Oikos, Escola Superior de Teologia, 2005. p.175-177.
- BELLO, Ângela Ales. *Culturas e Religiões: uma leitura fenomenológica*. Bauru: EDUSC, 1998.
- BENEVIDES, Araceli Sobreira. Professor Religioso ou professor de Ensino Religioso: perspectivas para a formação docente. In: ANDRADE, Francisco Ari de; SANTOS, Jean Mac Cole Tavares. (Orgs.). *Formação de Professores e Pesquisas em Educação: Teorias, metodologias, práticas e experiências docentes*. Fortaleza: Edições, 2011. p. 32-53.
- BENTO, Margarida Manke; WONDRACEK, Karin. O Ensino Religioso e a Valorização da Vida. In: FUCHS, Henri Luiz; BRANDENBURG, Laude Erandi; KLEIN, Remí (Orgs.). *Ensino Religioso na escola: bases, experiências e desafios*. São Leopoldo: Oikos, Escola Superior de Teologia, 2005. p.202-204.
- BERGER, Peter Ludwing. *O Dossel Sagrado: Elementos para uma sociologia da religião*. São Paulo: Paulus, 1985.
- BETTO, Frei; GLEISER, Marcelo. *Conversa sobre a fé e a ciência*. Rio de Janeiro: Agir, 2011.
- BINELLO, Vicentina Jacques; WACHS, Manfredo Carlos. Interação Educador Educando: Um desafio possível no Ensino Religioso. In: FUCHS, Henri Luiz; BRANDENBURG, Laude Erandi; KLEIN, Remí (Orgs.). *Ensino Religioso na escola: bases, experiências e desafios*. São Leopoldo: Oikos, Escola Superior de Teologia, 2005. p.199-201.

BOFF, Leonardo. *Experimentar Deus: a transparência de todas as coisas*. Petrópolis: Vozes, 2011.

BOFF, Leonardo. *Saber cuidar: ética do humano –compaixão pela terra*. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

BORDIEU, Pierre. *O Poder Simbólico*. 15. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011.

BRANDENBURG, Laude Erandi. A Espiritualidade na Escola e a Tradição Religiosa Familiar. In: KRONBAUER, Selenir Corrêa Gonçalves; SOARES, Afonso Maria Ligorio (Orgs.). *Educação e Religião: Múltiplos olhares sobre o Ensino Religioso*. São Paulo: Paulinas, 2013. p.149-158.

BRASIL. *Coleção das Leis da República dos Estados Unidos do Brasil*. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1931.

_____. Constituição da República dos Estados Unidos do Brasil, de 24 de fevereiro de 1891. *Diário Oficial da República dos Estados Unidos do Brasil*. Poder Legislativo, Rio de Janeiro, RJ, 24 fev. 1891.

_____. Constituição da República dos Estados Unidos do Brasil, de 16 de julho 1934. *Diário Oficial da República dos Estados Unidos do Brasil*. Poder Legislativo, Rio de Janeiro, RJ, 16 jul. 1934.

_____. Constituição da República dos Estados Unidos do Brasil, de 10 de novembro 1937. *Diário Oficial da República dos Estados Unidos do Brasil*. Poder Legislativo, Rio de Janeiro, RJ, 10 nov. 1937.

_____. Constituição da República dos Estados Unidos do Brasil, de 18 de setembro de 1946. *Diário Oficial da República dos Estados Unidos do Brasil*. Poder Legislativo, Rio de Janeiro, RJ, 19 set. 1946.

_____. *Constituição da República Federativa do Brasil*, de 24 de janeiro de 1967. *Diário Oficial da República Federativa do Brasil*. Poder Legislativo, Brasília, DF, 24 jan. 1967.

_____. *Constituição da República Federativa do Brasil*, de 5 de outubro de 1988. *Diário Oficial da República Federativa do Brasil*. Poder Legislativo, Brasília, DF, 5 out. 1988.

_____. *Constituição da República Federativa do Brasil*. Senado Federal. Brasília: Centro Gráfico, 1988.

_____. *ECA - Estatuto da Criança e do Adolescente: Lei nº 8.069/90*. Brasília: 1990.

_____. *Lei de 15 de outubro de 1827*. Império do Brasil. Disponível em:<https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/LIM/LIM-15-10-1827.htm>. Acesso em: 12 nov. 2016.

_____. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: Lei nº 4.024/61*. Brasília: MEC, 1961.

_____. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: Lei nº 9.394/96*. Brasília: MEC, 1997.

_____. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Apresentação aos Temas Transversais: Ética*. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRENDLER, Nilva Windmoller; WACHS, Manfredo Carlos. O Ensino Religioso e a Formação da Identidade. In: FUCHS, Henri Luiz; BRANDENBURG, Laude Erandi; KLEIN, Remí (Orgs.). *Ensino Religioso na escola: bases, experiências e desafios*. São Leopoldo: Oikos, Escola Superior de Teologia, 2005. p.205-207.

CARON, Lurdes. Formação de professores: um desafio presente na história da educação brasileira. In: OLIVEIRA, Lilian Blanck de; RISKE-KOCH, Simone; WICKERT, Alfonso (Orgs.). *Formação de Docentes e Ensino Religioso: Tempos, Espaços, Lugares*. Blumenau: Edifurb, 2008. p.62-71.

CATÃO, Francisco. *O Fenômeno Religioso: Ensino Religioso Escolar*. São Paulo: Letras e letras, 1995.

CECHETTI, Elcio; OLIVEIRA, Lilian Blanck; HARDT, Lúcia Schneider. Educação, diversidade religiosa e cultura de paz: cuidar, respeitar e conviver. In: FLEURI, Reinaldo Matias et al. (Orgs.). *Diversidade religiosa e direitos humanos: conhecer, respeitar e conviver*. Blumenau: Edifurb, 2013. p.203-226.

CECHETTI, Elcio; POZZER, Adecir. *Entre Fechamentos e aberturas: o Ensino Religioso no currículo escolar*. In: POZZER, Adecir et al. (Orgs.). *Ensino Religioso na Educação Básica: Fundamentos epistemológicos e curriculares*. Florianópolis: Saberes e Diálogo, 2015. p.335-350.

CHAUÍ, Marilena. *Iniciação à filosofia*. 2. ed. São Paulo: Ática, 2013.

CNBB. Conferência Nacional dos Bispos do Brasil. *Educação religiosa nas escolas*. São Paulo: Paulinas, 1976.

Colóquio de Ciências da Religião. SEMED; UEA: Manaus, 2015. Disponível em: <<http://semed.manaus.am.gov.br/professores-discutem-temas-voltados-a-ciencia-da-religiao-em-1-coloquio/>> Acesso em: 17 jun. 2017.

CORDEIRO, Darcy. A Evolução dos Paradigmas e o Ensino Religioso. In: SILVA, Valmor (Org.). *Ensino Religioso: Educação centrada na vida: subsídio para formação de professores*. São Paulo: Paulus, 2004. p. 9-34.

CORTELLA, Mario Sergio. *Educação, Convivência e Ética: audácia e esperança!* São Paulo: Cortez, 2015.

COSTELLA, Domenico. O Fundamento Epistemológico do Ensino Religioso. In: JUNQUEIRA, Sérgio Rogério Azevedo; WAGNER, Raul (Orgs.). *O Ensino Religioso no Brasil*. 2.ed. Curitiba: Champagnat, 2011. p.129-141.

CRUZ, Eduardo R. da. *Religião e Ciência*. São Paulo: Paulinas, 2014.

CUNHA, Maria Isabel da. *O bom professor e sua prática*. 2. ed. Campinas: Papirus, 1992.

CURY, Augusto. *O código da Inteligência: a formação da mente brilhante e a busca pela excelência emocional e profissional*. Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil/Ediouro, 2008.

DELORS, Jacques et al. (Orgs.). *Educação: Um tesouro a descobrir*. Relatório para a Unesco da Comissão Internacional sobre educação para o século XXI. Brasília: UNESCO, 2010.

DEMO, Pedro. *Saber Pensar*. 7. ed. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2011.

DINIZ, Debora; LIONÇO, Tatiana; CARRIÃO, Vanessa. *Laicidade e Ensino Religioso no Brasil*. Brasília: UNESCO: Letras Livres: EdUnB, 2010.

EATON, H. Honrar a criança e a religião: questões e insights. In CAVOUKIAN, R.; OLFMAN, S. (Orgs). *Honrar a criança: como transformar este mundo*. São Paulo: Instituto Alana, 2009. p. 111-121.

ELIADE, Mircea. *O Sagrado e o Profano*. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

ERIKSON, Erik. *Infância e sociedade*. Rio de Janeiro: Zahar, 1971.

ESPÍRITO SANTO, Ruy Cezar do. *O Renascimento do Sagrado na Educação: O autoconhecimento na formação do educador*. Petrópolis, Vozes, 2008.

ESTADO DO AMAZONAS. Concurso público para provimento e vagas em cargos de nível superior, de nível médio e de nível fundamental. Edital Nº 1/2010 de 6 de janeiro de 2011. Secretaria de Estado de Educação e Qualidade do Ensino – SEDUC/AM: Manaus, 2011. Disponível em: <http://www.cespe.unb.br/concursos/SEDUC_AM2011/arquivos/ED_1_2011_SEDUC_AM_ABERTURA.PDF> Acesso em: 16 jun. 2017.

_____. Concurso público para provimento e vagas em cargos de nível superior, de nível médio e de nível fundamental. Anexos do Edital Nº 1/2010 de 6 de janeiro de 2011. Secretaria de Estado de Educação e Qualidade do Ensino – SEDUC/AM: Manaus, 2011. Disponível em: <http://www.cespe.unb.br/concursos/SEDUC_AM2011/arquivos/ANEXOS_DO_EDITAL_DE_ABERTURA.PDF> Acesso em: 16 jun. 2017.

_____. Concurso público para provimento e vagas em cargos de nível superior, de nível médio e de nível fundamental. Demanda de vagas do Edital Nº 1/2010 de 6 de janeiro de 2011. Secretaria de Estado de Educação e Qualidade do Ensino –

SEDUC/AM: Manaus, 2011. Disponível em:
<http://www.cespe.unb.br/concursos/SEDUC_AM2011/arquivos/SEDUC_AM_11_DEMANDA.PDF> Acesso em: 16 jun. 2017.

_____. Processo Seletivo Simplificado do Plano Nacional de Formação de Professores – PARFOR para oferta de curso de Primeira Licenciatura em Ciências da Religião na cidade de Manaus. UEA - Universidade do Estado do Amazonas: Manaus, 2014. Disponível em: <<http://data.uea.edu.br/ssgp/noticia/1/33965-2.pdf>> Acesso em: 17 jun. 2017.

_____. *Lei nº 138, de 11/04/2013*: Dispõe sobre a oferta de Ensino Religioso nas escolas de Sistema de Ensino do Amazonas e dá outras providências. Manaus: Conselho Estadual de Educação, 2013.

_____. *Parecer nº 037 – CEE/AM. Câmara ou Comissão de Educação Básica, de 18/09/2001, Processo nº 196/2001 – CEE/AM*: Proposta do perfil do professor de Ensino Religioso. Manaus: Conselho Estadual de Educação, 2001.

_____. *Resolução nº40 – CEE/AM, de 01/06/1998*: Aprova na íntegra a proposta do conteúdo programático para a disciplina Ensino Religioso para o Sistema de Ensino do Estado do Amazonas. Manaus: Conselho Estadual de Educação, 1998.

_____. *Resolução nº40 – CEE/AM, de 01/06/1998*: Aprova na íntegra a proposta do conteúdo programático para a disciplina Ensino Religioso para o Sistema de Ensino do Estado do Amazonas. Manaus: Conselho Estadual de Educação, 1998.

_____. *Resolução nº 108 – CEE/AM, 18/09/2001*: Aprova a indicação do perfil profissional do professor de Ensino Religioso, proposto pelo Conselho de Ensino Religioso do Amazonas – CONER/AM. Manaus: Conselho Estadual de Educação, 2001.

_____. *Resolução nº 03 – CEE/AM, de 16/04/2002*: Reconhece o curso superior de formação de professores de Ensino Religioso ministrado no Centro de Estudos de Comportamento Humano – CENESC, por entender as exigências da legislação em vigor. Manaus: Conselho Estadual de Educação, 2002.

_____. *Proposta Curricular do Ensino Fundamental*. Departamento de Políticas e Programas Educacionais – DEPPE. Gerência do Ensino Fundamental – GENF. Secretaria de Estado de Educação e Qualidade de Ensino - SEDUC/AM: Manaus, 2008.

_____. *Resolução nº 76/2010 – CEE/AM, de 03/08/2010*: Substitui a Resolução nº 108/2001 – CEE/AM aprovada em 18/09/2001, que trata do perfil profissional do Professor de Ensino Religioso. Manaus: Conselho Estadual de Educação, 2010.

_____. *Resolução nº 97/2010 – CEE/AM, de 21/09/2010*: Substitui a Resolução nº 76/2010 – CEE/AM aprovada em 03/08/2010, que trata do perfil profissional do Professor de Ensino Religioso. Manaus: Conselho Estadual de Educação, 2010.

FERREIRA, Amauri Carlos; MARQUES, Maria Elizabeth. Aprendizagem de Valores para a Cidadania: desafio à educação e às religiões. In: OLIVEIRA, Pedro A. Ribeiro de; MORI, Geraldo de (Orgs.). *Religião e Educação para a Cidadania*. São Paulo: Paulinas; Belo Horizonte: Soter, 2011. p.153-167.

FIGUEIREDO, Anísia de Paulo. O método científico na Educação Religiosa, como área de conhecimento. In: OLIVEIRA, Lilian Blank de; RISKE-KOCH, Simone; WICKERT, Alfonso (Orgs.). *Formação de Docentes e Ensino Religioso: Tempos, Espaços, Lugares*. Blumenau: Edifurb, 2008. p.31-49.

FILORAMO, Giovanni; PRANDI, Carlo. *As Ciências das Religiões*. São Paulo: Paulus, 1999.

FONAPER. *Parâmetros Curriculares Nacionais - Ensino Religioso*. FONAPER – Fórum Nacional do Permanente do Ensino Religioso. São Paulo: Mundo Mirim, 2009. p. 59.

FOWLER, James. *Estágios da fé: A psicologia do desenvolvimento e a busca de sentido*. São Leopoldo: Sinodal, 1992.

FRAAS, Hans-Jürgen. *A Religiosidade Humana*. São Leopoldo: Sinodal, 1997.

FREIRE, Paulo. *Educação como Prática para a Liberdade*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.

GAARDER, Jostein; Hellern, Victor; Notaker, Henry. *O livro das religiões*. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

GELAIN, Ivo. Necessidade psico-espiritual do paciente. *Revista Brasileira de Enfermagem*, Brasília, v. 27, n. 3, p. 280-289, jul./set. 1974. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reben/v27n3/0034-7167-reben-27-03-0280.pdf>>. Acesso em: 10 nov. 2016.

GERSOS, Elizabeth Zissis; SCHAPPER, Valério. A Aprendizagem dos Valores nas Aulas de Ensino Religioso. In: FUCHS, Henri Luiz; BRANDENBURG, Laude Erandi; KLEIN, Remí (Orgs.). *Ensino Religioso na escola: bases, experiências e desafios*. São Leopoldo: Oikos, Escola Superior de Teologia, 2005. p.126-130.

GILZ, Claudino. *O Livro Didático na Formação do Professor de Ensino Religioso*. Petrópolis: Vozes, 2009.

GIUSSANI, Luigi. *O Senso Religioso: Primeiro volume do percurso*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000.

GOMES, Saula Maria Marques; BRANDENBURG, Laude Erandi. A Fé na Adolescência. In: FUCHS, Henri Luiz; BRANDENBURG, Laude Erandi; KLEIN, Remí (Orgs.). *Ensino Religioso na escola: bases, experiências e desafios*. São Leopoldo: Oikos, Escola Superior de Teologia, 2005. p.134-136.

GOTO, Thommy Akira. *O Fenômeno Religioso: a fenomenologia em Paul Tillich*. São Paulo: Paulus, 2004

GOUVEIA, Eliane Houjaj. Apontamentos sobre Novos Movimentos Religiosos. In: SOUZA, Beatriz Muniz de; MARTINO, Luís Mauro de Sá (Orgs.). *Sociologia da Religião e Mudança Social: católicos, protestantes e novos movimentos religiosos no Brasil*. São Paulo: Paulus, 2004. p.151-156.

GUERRIERO, Silas. *Novos Movimentos Religiosos: O quadro brasileiro*. São Paulo: Paulinas, 2006.

GUNTS, Leoni; BRANDENBURG, Laude Erandi. A forma de expressão da religiosidade do adolescente como busca pelo sentido da vida. In: FUCHS, Henri Luiz; BRANDENBURG, Laude Erandi; KLEIN, Remí (Orgs.). *Ensino Religioso na escola: bases, experiências e desafios*. São Leopoldo: Oikos, Escola Superior de Teologia, 2005. p. 137-141.

HACK, Silvia Cristina; WACHS, Manfredo Carlos. Ensino Religioso: desafios de um novo paradigma. In: FUCHS, Henri Luiz; BRANDENBURG, Laude Erandi; KLEIN, Remí (Orgs.). *Ensino Religioso na escola: bases, experiências e desafios*. São Leopoldo: Oikos, Escola Superior de Teologia, 2005. p.185-189.

HILLAL, Josephina. *Relação Professor-Aluno: formação do homem consciente*. São Paulo: Ed. Paulinas, 1985.

HOFFMANN, Lineu; BRANDENBURG, Laude Erandi. A Influência dos círculos de amizade sobre a religiosidade do adolescente. In: FUCHS, Henri Luiz; BRANDENBURG, Laude Erandi; KLEIN, Remí (Orgs.). *Ensino Religioso na escola: bases, experiências e desafios*. São Leopoldo: Oikos, Escola Superior de Teologia, 2005. p.150-153.

HOLMES, Maria José Torres; PALHETA, Francisco. *Ensino Religioso no Currículo da Educação Básica*. In: POZZER, Adecir et al. (Orgs.). *Ensino Religioso na Educação Básica: Fundamentos epistemológicos e curriculares*. Florianópolis: Saberes e Diálogo, 2015. p. 258.

INEP. Instituto Nacional de Estado e Pesquisa. *Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB)*. Brasília: MEC - INEP, 2015. Disponível em: <<http://ideb.inep.gov.br/resultado/resultado/resultado.seam?cid=3391154>>. Acesso em: 10 nov. 2016.

JUNQUEIRA, Sérgio Rogério Azevedo. *História, legislação e fundamentos do Ensino Religioso*. Curitiba: Ibpx, 2008.

KEPLER, Maria Luiza V.; BRANDENBURG, Laude Erandi. Ensino Religioso: veículo condutor para a liberdade e a ética do educando. In: FUCHS, Henri Luiz; BRANDENBURG, Laude Erandi; KLEIN, Remí (Orgs.). *Ensino Religioso na escola: bases, experiências e desafios*. São Leopoldo: Oikos, Escola Superior de Teologia, 2005. p.190-194.

KLEIN, Remí. A Atual Perspectiva do Ensino Religioso no Processo Curricular e o Papel e a Função das Igrejas com Base nas Políticas Públicas e na Legislação de Ensino. In: PONICK, Edson; WITT, Maria Dirlane; SILVA, Marta Nörnberg da. (Orgs.). *Ensino Religioso no Contexto Escolar*. São Leopoldo: Sinodal, 2005.p.19-27.

KLEIN, Remí. Os desafios do Ensino Religioso na escola pública. In: JACOBSEN, Eneida et al.. *Teologia Pública: desafios sociais e culturais*. São Leopoldo: Sinodal, Faculdades EST, 2012. p. 93-108.

LEAL, Alane de Lucena. *Educação e cidadania: uma inovadora proposta de formação religiosa*. São Paulo: Paulinas, 2005. p.26.

MANOEL, Ivan A. Seria a religião uma filosofia da história? Ou seria o inverso? In: MANOEL, Ivan A.; FREITAS, Nainora M. B. de (Orgs.). *História das Religiões: Desafios, problemas e avanços teóricos, metodológicos e historiográficos*. São Paulo: Paulinas, 2006.

MARANGUAPE, Francisco Muniz. *O Ensino Religioso e os aspectos formativos da pessoa*. 2013. 71f. Dissertação (Mestrado em Teologia) – PPG, Faculdades EST, São Leopoldo, 2013.

MAZZAROLLO, Gisele. Espiritualidade e Adolescência a partir da disciplina de Ensino Religioso. In: FUCHS, Henri Luiz; BRANDENBURG, Laude Erandi; KLEIN, Remí (Orgs.). *Ensino Religioso na escola: bases, experiências e desafios*. São Leopoldo: Oikos, Escola Superior de Teologia, 2005. p.80-86.

MENESES, Rosival Sanches. *O Ensino Religioso na Escola como elemento indispensável na formação integral do ser humano*. 2014. 95p. Dissertação (Mestrado em Teologia) – PPG, Faculdades EST, São Leopoldo, 2014.

MOREIRA, Mara Regina Franchin. *Dando asas para borboletas: um estudo sobre o possível desenvolvimento espiritual na adolescência*. 2015. 85p. Dissertação (Mestrado em Teologia) – PPG, Faculdades EST, São Leopoldo, 2015.

NASSER, Maria Celina Cabrera. *O Uso de Símbolos: Sugestões para a sala de aula*. São Paulo: Paulinas, 2006.

OLIVEIRA, Ednilson Turozi de. *Ensino Religioso: Fundamentos epistemológicos*. Curitiba: Ibplex, 2009.

OLIVEIRA, Lilian Blanck de et al. *Ensino Religioso no Ensino Fundamental*. São Paulo: Cortez, 2007.

ORO, Ivo Pedro. *O Fenômeno Religioso: Como entender*. São Paulo: Paulinas, 2013.

OTTO, Rudolf. *O Sagrado: os aspectos irracionais na noção do divino e sua relação com o racional*. São Leopoldo: Sinodal/EST; Petrópolis: Vozes, 2007.

PÁDUA, Lúcia Pedrosa de. Espaços de Deus: Pistas Teológicas para busca e o encontro de Deus na sociedade plural. In: OLIVEIRA, Pedro A. Ribeiro de; MORI, Geraldo de (Orgs.). *Deus na Sociedade Plural: Fé, símbolos e narrativas*. São Paulo: Paulinas, 2013. p.21-46.

PALHETA, Francisco Sales Bastos. *O Ensino Religioso no ensino fundamental na SEDUC-AM da pré-colonização à atualidade: sombras e perspectivas*. 2014. 177p. Dissertação (Mestrado em Ciência da Educação) – PPG, Universidade de San Lorenzo, San Lorenzo, 2017. p. 96.

PASSOS, João Décio. *Como a Religião se Organiza: Tipos e processos*. São Paulo: Paulinas, 2006.

_____. *Pentecostais: Origens e começo*. São Paulo: Paulinas, 2005.

PASSOS, João Décio; USARSKI, Frank. Introdução Geral. In: _____. (Orgs.). *Compêndio da Ciência da Religião*. São Paulo: Paulinas: Paulus, 2013. p.17-29.

PILLETI, Nelson. *Psicologia Educacional*. 17. ed. São Paulo: Editora Ática, 2006.

PNUD. Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento. *Atlas de Desenvolvimento Humano no Brasil. Índice de Desenvolvimento Humano*. Brasília: PNUD, IPEA, FJP, 2013. Disponível em: <http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/perfil_uf/amazonas>. Acesso em: 10 nov. 2016.

POZZER, Adecir. Concepção de Ensino Religioso no FONAPER: Trajetórias de um conceito em construção. In: POZZER, Adecir et al. (Orgs.). *Diversidade religiosa e Ensino Religioso no Brasil: Memórias, Propostas e Desafios*. São Leopoldo: Nova Harmonia, 2010. p.83-102.

REBLIN, Iuri Andréas. Ensino religioso na escola: problematizações teóricas em torno da (in)viabilidade de um componente curricular. *Acta Scientiarum. Human and Social Sciences*, v. 31, n. 2, 2009, p.131-139.

RIBEIRO, Nédson Coelho. *Ensino Religioso e seu significado para adolescentes do ensino fundamental em uma escola pública municipal em Mirinzal/MA*. 2012. 96p. Dissertação (Mestrado em Teologia) – PPG, Faculdades EST, São Leopoldo, 2012.

ROCHA, Gilmar; TOSTA Sandra Pereira. *Antropologia e Educação*. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.

RODRIGUES, Edile Fracaro; JUNQUEIRA, Sérgio Rogério Azevedo. *Fundamentando Pedagogicamente o Ensino Religioso*. Curitiba: Ibplex, 2009.

_____. O Ensino Religioso: Um processo para a formação do cidadão e a sua relação com o espaço escolar. In: JUNQUEIRA, Sérgio Rogério Azevedo (Org.). *O Sagrado: Fundamentos e conteúdo do Ensino Religioso*. Curitiba: Ibplex, 2009. p.13-37.

ROHR, Ferdinand. *Educação e Espiritualidade: Contribuições para uma compreensão multidimensional da realidade, do homem e da educação*. Campinas: Mercado de Letras, 2013.

ROOS, Jonas In: BORTOLLETO FILHO, Fernando. *Dicionário Brasileiro de Teologia*. São Paulo: ASTE, 2008.

RUEDELL, Pedro. *Educação Religiosa: Fundamentação antropológico-cultural da religião segundo Paul Tillich*. São Paulo: Paulinas, 2007.

SANCHEZ, Wagner Lopes. *Pluralismo Religioso: As religiões no mundo atual*. São Paulo: Paulinas, 2005.

SANDRINI, Marcos. *Religiosidade e Educação: no contexto da pós-modernidade*. Petrópolis: Vozes, 2009.

SANTOS, Francisco Jorge dos. *História do Amazonas*. Rio de Janeiro: MEMVAVMEM, 2010.

SANTOS, Rodrigo Oliveira dos. O Ensino Religioso no Amazonas. In JUNQUEIRA, Sérgio Rogério Azevedo (Org). *Ensino Religioso no Brasil*. Florianópolis: Insular, 2015. p.183-199.

SCHAEFER, Sara Sperb; OLIVEIRA, Roseli, M. K. de. Depressão na Adolescência: é problema da escola? In: FUCHS, Henri Luiz; BRANDENBURG, Laude Erandi; KLEIN, Remí (Orgs.). *Ensino Religioso na escola: bases, experiências e desafios*. São Leopoldo: Oikos, Escola Superior de Teologia, 2005. p.182-184.

SCHLOGL, Emerli. *Ensino Religioso: Perspectivas para os anos finais do ensino fundamental e para o ensino médio*. Curitiba: Ibpex, 2009.

SCUSSEL, Marcos André. O Desenvolvimento de Competências no Ensino Religioso e a Formação para a Cidadania. In: BRANDENBURG, Laude Erandi et al (Orgs.). *Ensino Religioso e Docência e(m) Formação*. São Leopoldo: Sinodal, 2013. p.37-38.

_____. *Educar por Competências: ressignificando o Ensino Religioso*. 2013. 179p. Tese (Doutorado em Teologia) – PPG, Faculdades EST, São Leopoldo, 2013.

Seminário Nacional de Formação de Professores para o Ensino Religioso – XII SEFOPER. FONAPER; SEDUC/AM: Manaus, 2012. Disponível em: <<http://www.fonaper.com.br/noticia.php?id=1372>> Acesso em: 17 jun. 2017.

Seminário de Professores de Ensino Religioso do Amazonas – IV SEPERAM. SEDUC/AM; SEMED; Faculdade Boas Novas: Manaus, 2016. Disponível em: <http://www.gper.com.br/noticias.php?secao_id=17¬icia_id=3506> Acesso em: 17 jun. 2017.

SOARES, Afonso Maria Ligorio. *Religião e Educação: Da ciência da religião ao ensino religioso*. São Paulo: Paulinas, 2010.

USARSKI, Frank. *Constituintes da Ciência da Religião*: Cinco ensaios em prol de uma disciplina autônoma. São Paulo: Paulinas, 2006.

VILHENA, Maria Ângela. *Espiritismos*: Limiares entre a vida e a morte. São Paulo: Paulinas, 2008.

ANEXO 1: QUESTIONÁRIO ENTREGUE PARA OS(AS) ADOLESCENTES

Escola Estadual Raimundo Gomes Nogueira Pesquisa de Opinião sobre as aulas de Ensino Religioso (Adolescentes)

Turma: _____

Sexo: ()M ()F

1 – Você aprendeu sobre várias religiões nas aulas de Ensino Religioso?

() SIM () NÃO

2 – Você tinha preconceito a respeito de alguma religião antes de ter aulas de Ensino Religioso?

() SIM () NÃO

3 – Sua visão sobre as religiões mudou após as aulas sobre as diversas religiões?

() SIM () NÃO

4 – Você acha que as aulas de Ensino Religioso contribuem para desenvolvimento do respeito mútuo entre os alunos com seus colegas e com outros com que convivem?

() SIM () NÃO

5 – Refletindo sobre o conceito de justiça abordado nas aulas de Ensino Religioso, a respeito dos direitos e deveres, você entendeu que deve buscar praticar a justiça para viver na sociedade?

() SIM () NÃO

6 – Você considera que foram úteis os ensinamentos sobre diálogo passados nas aulas de Ensino Religioso com o objetivo evitar conflitos e facilitar o entendimento entre você e as pessoas com as quais convive na família e na sociedade em geral?

() SIM () NÃO

7 – A solidariedade consiste no ato de ajudar pessoas. Você pode observar que o Ensino religioso o estimulou nessa conduta de ajuda a outras pessoas?

() SIM () NÃO

8– Você acha que deve continuar havendo aulas de Ensino Religioso na escola?

() SIM () NÃO

9 – Você acha que os aprendizados obtidos nas aulas de Ensino Religioso são importantes para a formação integral sua e de seus colegas?

() SIM () NÃO

10 – Algum conhecimento adquirido nas aulas de Ensino Religioso já foi útil para você?

() SIM () NÃO

Qual? _____

ANEXO 2: QUESTIONÁRIO ENTREGUE PARA OS PAIS E/OU RESPONSÁVEIS

Escola Estadual Raimundo Gomes Nogueira Pesquisa de Opinião sobre as aulas de Ensino Religioso (Pais ou Responsáveis)

1 – Você já observou se houve alguma repercussão das aulas de Ensino Religioso na sua convivência familiar?

SIM NÃO

2 – Você já viu seu(sua) filho(a) com alguma ação de solidariedade para algum vizinho ou para alguma outra pessoa da comunidade?

SIM NÃO

3 – Você notou na vida de seu(sua) filho(a) algum outro tipo de influência positiva do ensino religioso na convivência dele(a) com amigos(as) ou com outras pessoas?

SIM NÃO

4 – Você já ouviu algum comentário de seu(sua) filho(a) de algo que tenha aprendido que sirva para a vida dele(a) a partir das aulas de Ensino Religioso?

SIM NÃO

5 – Você é a favor que continue tendo aulas de Ensino Religioso nas escolas?

SIM NÃO